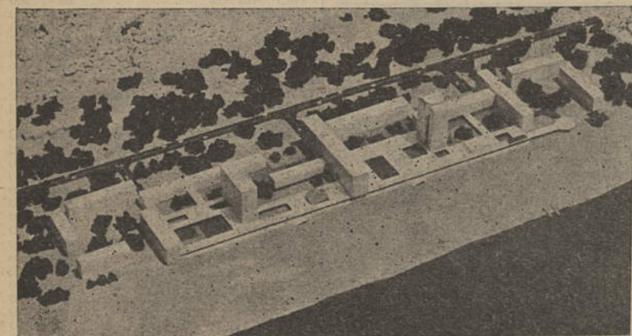


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361859 ♦ FARO - TELEF. 25605 ♦ AVULSO 1350

O PLANO REGIONAL DO ALGARVE NO SECTOR CACELA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

É NOSSO desejo inserir uns esboços dos planos sub-regionais dos sectores da Meia Praia, Alvor, Armação de Pêra e Cacela-Vila Real de Santo António que fazem parte do Plano Regional pois entendemos que o público deve ser informado do que se projecta. Até este momento só temos em nosso poder o plano deste último sector elaborado por uma equipa chefiada pelo nosso comprouvenciano sr. architecto Manuel Laginha. Por isso publicamo-lo, advertindo porém os leitores que não se trata de um trabalho definitivo, isto é, que ele está sujeito a sugestões ou alterações a propor pelas autarquias locais.



Formenhor das unidades para 6.000 habitantes previstas na zona Cacela-Vila Real de Santo António

O Plano Sub-Regional do Sector Cacela-Vila Real de Santo António, agora apresentado na fase de esboço, refere-se a uma das quatro zonas do Algarve, que estão a ser pormenorizadas, por encomenda do Ministério das Obras Públicas, através da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, com base nos primeiros estudos do Plano Regional do Algarve da autoria do prof. Luigi Dodi.

Principiando com uma extensa análise programática, o esboço apresenta uma estruturação geral do Sector, da qual se devem destacar as seguintes directrizes fundamentais:

- 1 - Utilização integral do potencial turístico da Região, garantindo, simultaneamente, a salvaguarda dos seus valores paisagísticos, económicos e humanos.
- 2 - Delimitação e regulamentação nítidas, das zonas sujeitas a pressões dos interesses privados, sem deixar de abrir largo campo à

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

UM ilustre técnico de urbanismo, componente da equipa do Plano Regional do Algarve, referia-se há dias a um mal que grassa na Provincia sulina e que apelidou de «segundo terramoto». Com efeito quando aludimos ao defraudado património artístico algarvio, de pronto nos ocorrem os estragos que o terramoto de 1755 por aqui provocou que esta terra tem sido pródiga, em passados históricos marcantes, tem hoje um reduzido espólio artístico.

O SEGUNDO TERRAMOTO

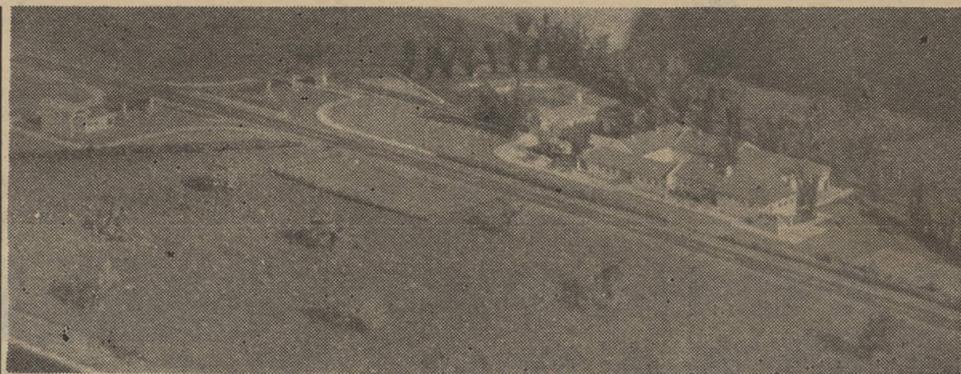
Hoje sente-se um terramoto, provocado pela acção de «buldozers», tractores, pás e picaretas, o qual, se tem insuflado progresso, não é menos certo que tem corrompido de modo assinalável em variadíssimos casos a paisagem urbana e rústica. Autêntica «caixotaria» tem vindo a surgir em muitos burgos onde o típico era um convite e a razão dum interesse. A cal, o branco, o sortilégio da alvura têm cedido a vez a coloridos de gosto duvidoso. Ora, vemos bem que a grandiosidade e a modernidade podem coexistir e beneficiar ao mesmo tempo do estilo regional.

A continuarmos assim, qualquer dia limitar-nos-emos a dizer que antes do segundo terramoto havia chaminés e casas de tipo algarvio... Nos próprios edifícios públicos tem-se, em muitos casos, optado pelo novo sistema. Mas se o primeiro terramoto se não pôde evitar, todos devemos cerrar fileiras para que a larva de descaracterização que por aí grassa seja combatida, pois de modo nenhum desejamos um Algarve em cada dia menos algarvio.

AS NOZES E SEU SÍMBOLO

DEUS dá nozes a quem não tem dentes. Este é o meio que Deus encontrou para proteger as nozes, porque as nozes também são filhas de Deus. E, por essa forma, Deus protege ainda os dentes das suas cria-

(Conclui na 7.ª página)



Modelo do conjunto estalagem-piscina em Vila Verde de Ficalho

O BAIXO ALENTEJO E O TURISMO

«A ESTALAGEM DAS PAZES» EM FICALHO

por PEREIRA JÚNIOR

SE há provincia menos procurada pelo turista é sem dúvida o Baixo Alentejo. Tal facto deve-se, certamente, à ignorância do estrangeiro quanto à sua existência no campo turístico, pois poderá dizer-se em bom vernáculo e sem receio de ferir susceptibilidades que ela é a pobre *passadeira* entre as provincias com que confina e com a Espanha, país que no capítulo de turismo dá cartas à vizinhança... Efectivamente, chegado à capital — a primeira sala de visitas do País para a qual convergem todas as atenções internas, como se o resto fosse panorama (e neste resto está, como não podia deixar de ser este Baixo Alentejo, relegado para o esquecimento em muitos outros

(Conclui na 7.ª página)

JÁ ESTÁ A SER ESTUDADO O DESASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA

O NÚMERO do corrente mês do nosso prezado colega «Jornal do Pescador» insere a local que a seguir transcrevemos e de cuja veracidade não nos permitimos duvidar, já que nela se apontam os bons officios do sr. ministro da Marinha que, quer como membro do Governo, quer como perito em coisas do mar, se tem empenhado pela solução de um problema que afecta a economia marítima e piscatória do Algarve e consequentemente a economia nacional.

Cremos que se trata de uma medida de emergência pois provado está que só reabrindo a barra no

(Conclui na 7.ª página)

Muito pratico: calças de «Jersey» preto e casaco de «voile» branca com pintas vermelhas.



O ALGARVE NUMA CANÇÃO

por MARIA CARLOTA

ALAR do Algarve é algo a que nos habituámos já e, há muito deixou de constituir qualquer espécie de novidade ou sensacionalismo, mas ouvir cantar o Algarve — agora nos jogos florais — é, pela «extravagância» que encerra, um acontecimento que toma foros de assinalável facto. E porque o Jornal do Algarve sempre está onde estão os acontecimentos provinciais, não quero deixar de assinalar nas suas páginas o «brinde» com que Cidália Meireles obsequiou a nossa Provincia.

Foi uma agradável surpresa a que me ofereceu a artista, mas de verdadeira suspensão foram os breves segundos que antecederam a sua última interpretação. Que iria cantar, o Algarve no seu todo ou numa cidade ou praia? E que género de canção, popular, folclórica, romântica? Estas foram as interrogações que mentalmente formulei nesse lapso de tempo, dominada por um espanto que nem me deixava sentir contente. Veio, enfim, a canção e jubilei. Há quanto

(Conclui na 6.ª página)

Nova classificação dos Parques de Campismo em Espanha

MINISTERIO de Informação e Turismo de Espanha publicou um novo regulamento sobre os «campings» o qual, entre outras normas, estabelece as categorias em que se dividirão os parques — luxo, primeira, segunda e terceira. Os de luxo obedecerão, além de outras, às seguintes condições: capacidade de alojamento à razão de vinte cinco metros quadrados de superfície útil por campista. O «camping» constará de recepção, restaurante, bar, sala de reunião, supermercado, salões de cabeleirei-

(Conclui na 6.ª página)

E SE A MODA PEGASSE NAS PRAIAS DO ALGARVE?

CLARO que nisto de turismo os nossos vizinhos são mais audaciosos e originais do que nós. E só assim se compreende a formidável clientela que os procura.

Querem os leitores saber qual a sua última originalidade? Pois ouçam — a batalha de tomates maduros. Trata-se de um «rallye» que vai realizar-se na praia de Cadaqués, na Costa Brava e consta ele do seguinte regulamento: em cada barco de pescadores tomam lugar cinco pessoas cada uma das quais munida pelo menos de dez quilos de tomates bem maduros. Os barcos afastam-se até quarenta metros da margem e não podem aproximar-se entre si mais de cinco metros. E depois começa a guerra da tomatada, sendo premiado o banhista que no fim da batalha se apresente mais limpo.

O prémio consta de uma taça de prata e, como é hábito de um beijo da mais linda banhista.

Que tal lhes parece a originalidade?



Cá tem a última palavra em fatos de banho que nos oferecerem os costureiros da Alemanha Federal. O fato está estudado de modo a que grande parte do corpo fique exposta aos raios do Sol.

OS FILATELISTAS TÊM AGORA ÀS SUAS ORDENS SELOS CUNHADOS EM OURO

COLÓNIA — Estampilhas — para uns são pedaços de papel de cor que se colam em bilhetes, cartas, pacotes e encomendas postais, a fim de serem expedidas pelos correios. Para outros são objectos da sua paixão de coleccionador, objectos que para eles têm valor bem superior ao do algarismo indicado na estampilha, pois para os amadores são obras de arte gráfica — preciosidades.

Há mais de 125 anos que se conhecem estas minúsculas estampas variadas. Ao princípio serviram apenas de selos postais; só mais tarde subiram à categoria de objectos de valor, de títulos, pelos quais os coleccionadores pagam somas enormes.

O preço destas estampilhas regula pela oferta e procura. Quanto mais antigo ou raro o exemplar, tanto mais valioso. Compreende-se por isso, que selos postais muito antigos, raras vezes ou nunca.

(Conclui na 4.ª página)

«saúde é a maior riqueza»

Calma é saúde

A brusquidão, além de ser uma nota de má educação, constitui um péssimo defeito para se conseguir triunfar na vida. O indivíduo brusco de palavras, gestos ou atitudes, é sempre um irresponsável, pois perde constantemente o domínio de si próprio.

Seja seguro naquilo que diz, e não rompa com os outros, ferindo-os com gestos ou atitudes violentas. Respeite-se a si próprio e aos outros.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



BRONZISOL anti-solar

Bronzeará rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

M. ME CAMPOS AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Coisas do trânsito (I)

MUITOS e graves problemas se têm levantado nesta cidade por via do trânsito. A começar na orientação dada ao mesmo, criando mil embaraços aos que procuram atingir a baixa da cidade e passando pela quase total ausência de sinais, dando origem a constantes acidentes, a verdade é que em cada dia o problema «trânsito» cria maior acuidade. Em tempos o Município endereçou aos órgãos de informação um ofício, solicitando reparos e sugestões com vista ao estudo do assunto. Muito pouco se fez de então para cá, e com esta invasão que estamos sofrendo e o correspondente aumento de mais e mais veículos, o assunto criou amplíssima dimensão.

as ruas do Forno ou de S. Pedro, é um parque, quase sempre ocupado por autocarros. Será de admitir? Cremos que não, a despeito de sermos os primeiros a lamentar o reduzido número de parques de que a cidade dispõe. Atente-se ainda num outro ponto: na rua Ivens é proibido estacionar. Ter-se-ia pensado que ali se situa a Comissão Municipal de Turismo? E que o turista tem um trabalho enorme para localizar aquela repartição e quando a encontra surge de pronto o polícia (nestes casos há sempre um polícia!) dizendo da inviabilidade de deixar o carro por uns momentos. Ora, a rua é larga em certa extensão para permitir o estacionamento de algumas unidades. E bem necessário se torna que se atente neste caso, como as realidades impõem.

Farmácias de serviço
Hoje — Pontes Sequeira. Amanhã — Baptista. Segunda-feira — Oliveira Bomba. Terça-feira — Alexandre. Quarta-feira — Crespo Santos. Quinta-feira — Paula. Sexta-feira — Almeida.

Defenda os seus OLHOS preferindo
GRACA oculista FARO

Festa escotista na ilha da Armona
Implantado no mês findo na Zona de Campismo da Ilha da Armona para estógios de fim-de-semana, decorreu com apreciável frequência de escoteiros e aspirantes o acampamento permanente do Grupo n.º 6, de Olhão, dos Escoteiros de Portugal.

Para encerramento oficial, realizou-se na noite de sábado passado um «Fogo do Conselho» dedicado aos utentes da zona, que se divertiram com as improvisações dos rapazes. No domingo, realizou-se a cerimónia do Compromisso de Honra de oito escoteiros juniores e seis «lobitos», a que presidiu o sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, presidente da direcção daquele Grupo. O Compromisso foi recebido pelo sr. José Manuel Pereira, chefe da Zona de Sotaventado do Algarve, usando na palavra no acto o delegado regional dos Escoteiros de Portugal, sr. João Lobo de Miranda Trigueiros, que exortou os jovens ao cumprimento dos seus deveres de escoteiros e de cidadãos. Assistiram também às cerimónias o dirigente do Centro Extra-Escolar de Olhão da M. P. sr. Manuel Terramoto, famílias dos escoteiros e muito público.

CINECLUBISMO
FARO — Na sexta-feira, o Cine-Clube de Faro efectuou a 196.ª sessão com o filme «Milagre por um dia».

A Chaminé Algarvia RESTAURANTE-BAR E CASA DE CHÁ 1.ª CLASSE
Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira
Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's
Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos
R. Teófilo Braga — Telef. 484
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O Dia da Infantaria comemorado em Faro

O dia 15 de Agosto, em que se recorda a histórica batalha de Aljubarrota, foi designado Dia da Infantaria. Em Faro e para assinalar a data, o Regimento de Infantaria n.º 4 promoveu várias cerimónias. De manhã, na parada do quartel formou uma companhia com fanfara sob o comando do sr. tenente miliciano José Viegas Filipe. Pronunciou uma palestra alusiva o sr. tenente miliciano Manuel Lopes de Almeida. Depois o comandante da unidade sr. coronel José Junqueira dos Reis leu uma mensagem do director da Arma de Infantaria, em que se salienta o significado do dia, seguindo-se um desfile pelas ruas da cidade, presenciado por muito público. À noite no quartel, efectuou-se uma sessão cinematográfica sendo exibido o filme «Chaimite».

Ajudante de Cozinha com prática
Oferece-se para Hotel do Algarve. Resposta ao n.º 7.883.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. José Wadington de Mattos Parreira

Foi promovido a «cônsul de 1.ª classe e transferido para o Corpo Diplomático» com a categoria de 1.º secretário, o sr. Dr. José Wadington de Mattos Parreira, filho do nosso amigo sr. dr. João Emílio de Mattos Parreira.

Fins de curso

Concluíram com elevadas classificações, respectivamente, o curso de regências agrícolas, na Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra e de Engenharia, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, a sr.ª D. Maria Lilianna Martins Jacinto e o sr. alferes João Augusto Martins Jacinto, filhos da sr.ª D. Aurora Glória Calapez Martins Jacinto e do sr. João Augusto Martins Jacinto da filha do Banco Nacional Ultramarino em Sines.

Também concluiu o curso de Engenharia de Armamento, na Escola Politécnica de Madrid, o sr. alferes João Gonçalves Pargana, filho da sr.ª D. Cecília Gonçalves Pargana e do sr. Edmundo Pargana, comerciante em Sines.

No Instituto Superior Técnico, concluiu a sua formatura em Engenharia de Máquinas, o sr. eng. António Garcia Durão, filho do sr. Dr. Jaime Guerreiro, mestre director de «A Voz de Loulé».

Na Faculdade de Letras de Lisboa concluiu a sua formatura em Romanças, a nossa compromissária sr.ª dr.ª Dora Serafim Campina, filha do sr. Manuel Serafim Campina e da sr.ª D. Maria da Encarnação Serafim Campina.

Partidas e chegadas

Regressou de uma viagem de turismo à Grécia e retomou as suas funções de comandante militar de Faro e de chefe do Distrito de Recrutamento n.º 4, o sr. coronel João Nunes de Moura Segurado.

Acompanhada de seus filhos, está veraneando em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Jesúnia Rocharte Viegas Alvares, esposa do sr. Manuel Martins Viegas Alvares, nosso assinante em Ponta Delgada.

Encontra-se em Faro com sua família o sr. Jaime Fernando Pacheco Conceição.

Em gozo de férias encontra-se em Lagos, com sua filha, o sr. D. Maria do Carmo Martins, residente em Lisboa.

Esteve em Lagos a nossa assinante sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira que se deslocou com seu marido em viagem de recreio a Paris.

Seguiu de avião para Lourenço Marques, onde foi juntar-se a seu marido, sr. António Ventura Vieira Marques, oficial da Força Aérea, a sr.ª D. Maria Antónia de Figueiredo Coutinho de Lucena, filha do sr. D. Emília de Almeida Figueiredo de Lucena, e do sr. António Carlos de Lucena, tesoureiro da Fazenda Pública em Borba.

Após algum tempo de permanência com seus pais, em Vila Real de Santo António, seguiu para East Yorkshire (Inglaterra) com seu marido e filho, a sr.ª D. Hortense Sousa Conceição Ford.

Encontram-se a férias: em Vila Real de Santo António, a sr.ª Stela Simões de Brito Agostinho, nossa assinante em Odivelas e o sr. Manuel Martins Mascarenhas, nosso assinante em Lourenço Marques; em Lisboa, o sr. Damiano Martinho Anastácio, nosso assinante na Alemanha; em Odemira, o sr. nosso colaborador sr. dr. Vergílio Artur Rodrigues de Passos, professor do Liceu Nacional de Évora; em Lagos, os sr. capitão José Domingos Carapeto sr. Carlos de Oliveira, nossos assinantes em Lisboa; no Patacão (Faro), o sr. comandante Pedro de Magalhães, nosso assinante em Lisboa; nas Caldas de Monchique, o sr. José Tomás da Graça, nosso assinante em Olhão; em Armação de Pêra, o sr. Dago Matheus, nosso assinante em Lisboa; na Curia, o nosso assinante em Loulé, sr. Indício Coelho Martins e na Praia da Rocha, o sr. Abílio de Matos Machado, nosso assinante em Reguengos de Monsaraz.

A seu pedido, foi transferido do posto de Cadeia para o do Pontal (Lisboa) o nosso assinante sr. Alberto Rodrigues, 1.º cabo da Guarda Fiscal.

Casamentos

Na basílica de Fátima, celebrou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Helena Sousa Leiria, gentíl filha da sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira e Sousa Leiria e do nosso prezado amigo e colaborador sr. Sebastião Baptista Leiria, com o sr. Armando Freitas, filho do sr. D. Maria da Encarnação Freitas e do sr. Armando de Abreu Freitas.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria Alice de Oliveira e Sousa Gonçalves Farinha e o sr. Maximiano Baptista Leiria e pelo noivo, a sr.ª D. Clotilde dos Santos Serrano e o sr. João Rodrigues.

Realizou-se na igreja de Vila do Bispo, o casamento da sr.ª D. Raquel Coelho Ramos, filha do sr. Manuel Farias Ramos e da sr.ª D. Antónia Guerreiro Coelho Ramos, com o sr. Angelo Sintra Delgado, estudante de Medicina, filho do sr. dr. Angelo Delgado e da sr.ª dr.ª Maria Regina Sintra Delgado.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva os tios do noivo sr. dr. Manuel da Silva e sua esposa, sr.ª dr.ª Maria da Conceição Sintra Silva, e por parte do noivo o sr. José João Ascensão Fabios e sua esposa sr.ª D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães Pablos. Na igreja de S. Lourenço de Almaraz,

Realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Vitalina Coelho Rocha, professora oficial, filha do sr. José Sebastião Rocha e da sr.ª D. Maria da Glória Coelho, com o sr. Francisco José Vicente Baptista, filho do sr. José Francisco Baptista e da sr.ª D. Beatriz Vicente Branco Baptista, residentes em S. Marcos da Atalveira. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, os sr. Francisco Barão Francisco José Baptista e por parte da noiva seus tios, o comerciante sr. José Indício Coelho e esposa sr.ª D. Emília Rita Tomás Coelho.

Na igreja matriz de Loulé, realizou-se o casamento da sr.ª D. Arlete Maria Garcia Coelho, funcionária dos CTT, em Loulé, filha do sr. D. Maria José Correia Garcia e de Eduardo Correia Losna (falecido), com o sr. Carlos Manuel Filipe Seródio, também funcionário dos CTT, em Boliqueime, filho do sr. Rodrigo de Sousa Seródio e da sr.ª D. Hermínia das Dores Filipe. Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Duarte José Correia Garcia e a sr.ª D. Maria dos Anjos Martins Garcia, e por parte da noiva, o sr. José Guerreiro Martins Ramos e a sr.ª D. Maria de Fátima Rocha.

Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Silvina Maria Cabrita de Figueiredo, filha da sr.ª D. Silvina Bandeira Cabrita de Figueiredo e do sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, chefe de Serviços Municipalizados da Agua e Electricidade em Vila Real de Santo António, com o sr. Emílio dos Santos Fernandes Rosa, filho da sr.ª D. Margarida Fernandes Rosa e do sr. Jacinto Antunes Vaz Rosa. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Isabel Bandeira Cabrita Chagas e o sr. Luís Carlos Chagas e pelo noivo, a sr.ª D. Ana Maria Fernandes de Figueiredo e o sr. Luís Andrade de Figueiredo.

ENSINO NO ALGARVE

Primário

A pedido, foi exonerada a professora agregada, sr.ª D. Leonilde Ramos Narciso.

A sr.ª D. Marieta Gonçalves Neves, professora do 2.º lugar da escola feminina de Olhão, foi concedida a 2.ª diuturnidade.

Foram criados e autorizados a funcionar os seguintes lugares do ciclo complementar do ensino primário: mistos: Albufeira; Ferreiras (Albufeira); S. Brás de Alportel; Castro Marim; Estói (Faro); Lagos; Lagos; Odilxere (Lagos); Loulé; Moncarapacho (Olhão); Alvor (Silves); Tavira e Vila Real de Santo António. Masculinos e femininos: Faro, Olhão e Portimão.

ALGARVE Residência MARIM FARO
PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room
RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELIG.: RESIDENCIAMARIM

Associação Aboim Ascensão Residência Universitária

Até 30 de Setembro, estará aberta a inscrição, para candidatos à Residência Universitária do Parque do Lactário, a que podem concorrer os estudantes com o 7.º ano dos Liceus.

No preenchimento das vagas, atender-se-ão, as condições económicas dos seus agregados familiares, as classificações, a naturalidade do Algarve e demais circunstâncias regulamentares.

Os candidatos deverão dirigir-se à sede da Associação ou seus Institutos, Lactário Aboim Ascensão, Largo do Museu de Artilharia, 2, Beneficência Escolar, à Estrada da Luz, 112, LISBOA, ou ao Refúgio Aboim Ascensão à Rua Manuel Ascensão, Colónia Infantil da Praia de Faro, ou seu serviço Central, Rua da Marinha, 36, FARO.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, Lagos, and Monte Gordo, listing various lots and their values.

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

Table listing TRAINERAS with columns for location and value, including Vila Real de Santo António, Lagos, and Monte Gordo.

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

O GRIP-ROLLER acomodada a rede

HOOVER FRIGORÍFICOS TINTAS «EXCELSIOR»

Associação Aboim Ascensão Residência Universitária

GRIP-ROLLER CONSULTE Equipamentos de Laboratório, Lda.

Table listing TRAINERAS for Albufeira with columns for location and value.

Table listing TRAINERAS for Albufeira with columns for location and value.

**HOUSE FOR SELLING
MAISON POUR VENDRE**
VENDE-SE PRÉDIO EM MONTE GORDO
Vende-se o prédio onde está o café, conhecido por café Firmino, em Monte Gordo.
Informa João da Palma, Rua da Mesquita, 36 — SILVES.

Animação e alegria nas festas do Montenegro

Proliferam durante o mês de Agosto por esse País fora as festas e romarias. Também no Algarve no cáldo mês estalejam foguetes e a música inunda os ares. Todos os anos o populoso sítio do Montenegro, terra em franco e progressivo desenvolvimento, que se situa nas imediações do Aeroporto de Faro, tem a sua festa, no aniversário do Clube Desportivo do Montenegro. Este ano (28 anos de vida do clube local) o programa foi completíssimo englobando provas desportivas, números de carácter popular, fogos de artifício, bailes com o Conjunto Feminino Cantares de Portugal e variedades pelo artista Tony de Matos, além da actuação do famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte. Animação e alegria foram as notas dominantes que se registaram no domingo e segunda-feira, no Montenegro.

Festividades a S. Gonçalo de Lagos

Terminam amanhã as festas em honra de S. Gonçalo de Lagos, padroeiro da cidade e da classe marítima.
Destinado o dia de amanhã a todos os simpatizantes e devotos de S. Gonçalo de Lagos, será comemorado com missa solene e sermão, culminando as festas com a chegada do sr. bispo do Algarve, à cidade, pelas 17 horas, saindo em seguida o cortejo, presidido pelo prelado da Diocese, após ter celebrado a santa missa. Na procissão serão conduzidas as Relíquias de S. Gonçalo de Lagos.
Às 21 horas, haverá concerto pela Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, que acompanhará também a procissão e, no final, será queimado vistoso fogo de artifício.

PARA CADA LAR...
FRIGORÍFICOS


O envenenamento das águas da ribeira do Arade

Do nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta recebemos a seguinte carta:
Sr. director do Jornal do Algarve
Li com atenção a carta do sr. José Ricardo Cabrita inserta no Jornal do Algarve n.º 490, e porque apesar de pouco ou nada saber de química, não me custa acreditar que as águas da ribeira do Arade sejam envenenadas, pelos resíduos dos produtos químicos empregados na laboração da fábrica de concentrados de tomate, cujo defendido estudo no sentido de se conciliarem os interesses da fábrica com a vida dos peixes, que animam a ribeira, e de cuja procriação muito depende a melhoria dos que se dedicam à pesca, para se alimentarem ou mesmo para se recrearem.
A fábrica importa ao progresso de Silves, do Algarve, da Nação mesmo, mas os peixes na ribeira do Arade não importam menos, porque são a vida das águas que correm até Portimão e se, como refere o sr. José Ricardo Cabrita, estas se vão envenenando a ponte de perigarem as avezinhas do céu que as bebem, não percam tempo, sr. director.
Gustar-se-ão decerto alguns milhares de escudos, para derivar os resíduos através de terra firme utilizando fossas, mas antes disso de que roubarmos as riquezas naturais da ribeira do Arade.
Joaquim de Sousa Piscarreta

Loulé... em retrato


VENDO

Fourg. fechada, Fordson, 300 Kg. impecável. Máquinas escrever usadas a trabalhar, vários tipos e marcas.
Raul Mácara — MONCARRAPACHO.

Cadeiras

com o fundo em atabua vende-se na fábrica de móveis Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — telef. 42137.

A COMISSÃO Executiva do novo templo de Nossa Senhora da Piedade, publicou um anúncio do arrendamento dos bens legados por Manuel Joaquim Pedro no Trufal, em Quarteira, junto ao mar. Há várias organizações interessadas no arrendamento, a largo prazo. destes terrenos e é natural que desta competição venha a resultar uma oferta de tal modo quantiosa que possa interessar à Comissão e proporcionar-lhe os bens materiais para a construção que se projecta. Dos bens obtidos por via do arrendamento resultará a possibilidade de concretizar o velho sonho dos louletanos, proporcionando aos inúmeros devotos da Mãe Soberana, o exercício do seu culto em condições dignificantes e correspondentes à grandeza da veneração que merece de todos os algarvios.

gumas pessoas, perguntando onde se podem encontrar, sem que alguém saiba responder.
REPORTER X

Construído o templo, que se pretende tenha certa grandeza e imponente, Loulé, ficará com mais um valioso título de atracção que, certamente, virá também abrir novas perspectivas ao turismo louletano. Se, simultaneamente, com a construção do templo se promovesse a execução das obras planeadas para o Parque da Vila, dotando-o com os diversos motivos e pios de atracção que o seu excelente projecto contém, Loulé teria aumentado sensivelmente de valor no conjunto turístico do Algarve e dado um valioso passo em frente, no sentido do seu progresso futuro.

Chamemos a estes vaticínios, visões de um futuro promissor e consagramos todos a defender a possibilidade e o planeamento da sua execução e teremos contribuído para uma integral e absoluta revalorização da nossa querida terra. Sonhos há muitos, alguns dirão. Mas e quem nos garante que não é dos sonhos que se passará à realidade, que todos os grandes planos, projectos, não começaram por autênticos sonhos, ou como tal considerados logo que se enunciaram ou visionaram? A boa vontade, a persistência, a fé, quantas vezes a pertinácia e a teimosia, conseguiram obrar milagres que, de outro modo, passariam ao rol do esquecimento ou da indiferença.

Se, a propósito da construção do novo templo fosse possível, por excesso de verba, construir a projectada Avenida que do Largo ou Praça Dr. Manuel de Arraga, atingisse o templo em escadarias bem delimitadas e plataformas ou patamares, que maravilhosa obra se não realizaria dotando Loulé de um Santuário no género ou tipo do da Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego!

Tudo é possível, mas, por agora, resta-nos esperar que se concretise o arrendamento e se dê balanço aos fundos existentes ou a conseguir. Em todo o caso o que é urgente, mas de uma urgência inadiável é conseguir que o projecto de construção da estrada de acesso ao novo templo seja aprovado pelo Ministério e votada a utilidade pública para a sua execução, pois sem essa estrada não se poderão tomar decisões sobre a construção.

QUARTEIRA continua a polarizar as atenções de todos os louletanos e nem já só destes. De estrangeiros nem se fala. O parque da Orbitur encontra-se superlotado, junto das Duas Sentinelas há novo acampamento e por todas as casas, hotéis e pensões não há possibilidade de conseguir alojamento nem por um dia. É de admirar como ainda se não verificou falta de carne, de peixe, pão ou leite.

Os preços é que atingem expoentes quase proibitivos, mas como se não pagarmos não teremos, há que sofrer e cara alegre.

Os dois dias feriados foram de tal afluência que os engarrafamentos eram constantes e não se encontrava um lugar desde a ponta da praia até ao forte que não estivesse ocupado.

Há um problema que compete à Municipalidade e que vem a ser a enorme quantidade de cães que vagueiam pelas ruas e pela estrada. É de tal maneira que já temos encontrado na estrada para Loulé, alguns cães vítimas de atropelamento.

CONSTANTEMENTE vemos estrangeiros filmando a chegada e a atracção de barcos, a faina dos pescadores, o desenrolar das redes e outros trabalhos. Já nos tem ocorrido se será apenas a curiosidade do panorama ou se haverá outra intenção...

NOTA-SE a falta de um local certo para os automóveis de praça, pois constantemente verificamos andarem ali-



O camião é um investimento que depende da perícia do condutor, da resistência de todo o conjunto às exigências do serviço. Desde 1946 a MABOR produz pneus para camiões, segundo uma técnica em constante actualização, colaborando estreitamente na rentabilidade da indústria de camionagem. Há um pneu MABOR para cada serviço. Consulte o seu Agente.

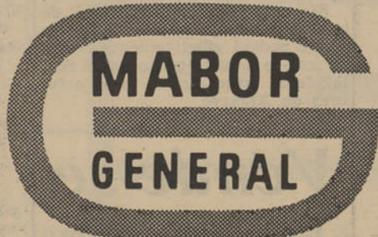
CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1956; M. A. N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-Igeiras, 1955 a 1958; Comer-Igeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024-638637 — Rua do Alvi-to, n.º 33 — LISBOA.

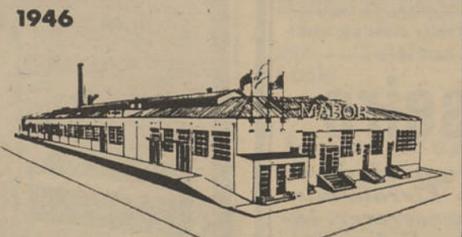
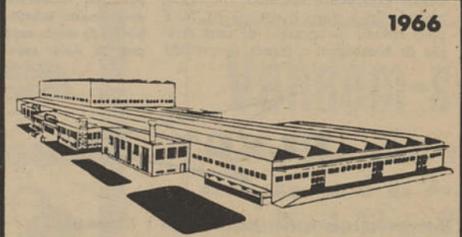
Piano usado

Em bom estado, compra-se. Dirigir esposas a: Centro Escolar n.º 2 da M. P. — Rua do Ferregial, 1 — Faro, indicando características.

1946  1966

MABOR GENERAL

20 ANOS
DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

O plano regional do Algarve no sector Cacela-Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

iniciativa particular, no domínio da realização.

3 — Adopção de um critério de planeamento, por unidades autónomas, com elevado grau de elasticidade, que permita os sucessivos ajustamentos que a prática aconselhar.

4 — Exigência de programas globais, do ponto de vista administrativo e técnico, para todos os empreendimentos particulares, em que se defina com clareza a sua integração no conjunto e excluindo, portanto, o vulgar loteamento.

5 — Aproveitamento dos valores urbanísticos na posse do Estado, com o objectivo de garantir uma sólida base de financiamento para todo o empreendimento.

As praias do Sector são procuradas desde longa data e possuem, de facto, qualidades para se transformarem numa grande estância de turismo.

O clima é, por vezes quente, mas com uma implantação adequada dos núcleos de hotéis e de residências, na orla do areal, sem grandes distâncias a percorrer, com o mar em relativa proximidade e enquadradas pelas sombras da mata, a zona poderá fornecer excelentes condições para um turismo essencialmente de praia.

Efectivamente, nem o clima interior, nem a paisagem, nem os monumentos, têm valor decisivo no Sector, apenas o mar com as suas águas temperadas e as grandes praias, bordejadas em boa parte por pinheiros justificam o fomento turístico da Região. São estes os dados naturais, que o estudo apresentado visa valorizar ao máximo.

Os meios de atracção e de equipamento recreativo, que se sabe serem factores de incremento das taxas de ocupação, da duração de estadias e sobretudo da percentagem de turistas de Inverno, serão incrementados.

Pretende-se que, a par do fomento turístico, os aglomerados existentes se desenvolvam, como centros de apoio, sobretudo Vila Real de Santo António e Monte Gordo, de molde a criar ambientes de vida intensa durante todo o ano, e a

permitir alargar cada vez mais a duração da época turística, em contraste com o seu aspecto actual que, fora dos meses de Verão, é muito pouco atraente.

Na ria de Cacela foi estabelecido, com o apoio de opinião competente, o principal centro de desportos náuticos do Sector, pois o local possui uma conveniente vastidão e a segurança que caracteriza as águas da ria e também a facilidade de comunicação com o mar quando as condições do tempo o recomendem, utilizando um teleférico rudimentar no transporte dos barcos através da duna.

Para o sapat que já se denomina de Lagoa, propõe-se, através de estudos especializados a empreender, a transformação numa toalha de água permanente que simultaneamente proporcione uma apetecida variação paisagística na região, justificando a fixação de uma área residencial dispersa, o entretenimento da pesca e da navegação de recreio, de pequeno calado, e ainda a salubridade dos vastos terrenos encharcados que aí existem e favorecem o desenvolvimento de mosquitos e de maus cheiros.

50.000 turistas em 1990

Prevê-se que o Sector atinja em 1990, os 50.000 turistas, numa po-

Vende-se uma linda moradia

Com 15 divisões pequenas e grandes, com 2 salas de 24 m², quartos com 12 m², duas casas de banho, uma linda varanda, mirante, garagem, quintal, jardim, com 17 m² de frente e com 700 m² de terreno junto à casa. Situada junto à Estalagem de S. Jorge na Estrada Nacional, n.º 125, Pêra, por efeito de ir para o estrangeiro. Todos os dias no local. Gregório Martins dos Santos — Pêra.

pulação global de 96.000 pessoas.

Neste estudo a partir da experiência em realizações congêneras estabelecem-se os valores gerais e a sua distribuição pelos diversos tipos de alojamento, como base de trabalho:

em hotéis, pousadas, pensões, etc. 20.000 turistas;
em blocos residenciais, 17.500 turistas;
em habitações unifamiliares, 8.000 turistas;
em centros de campismo, 4.500 turistas.

Total, 50.000 turistas. Em fase subsequente, já com um plano de política de Turismo estabelecido para o Sector, proceder-se-á, não só à necessária revisão destes valores, mas também à fixação dos tipos e categorias das instalações hoteleiras, bem como das respectivas percentagens, nada havendo que impeça então a adopção de um mais variado equipamento hoteleiro.

Para instalar a maior parte desta importante massa populacional foi prevista a criação de seis novas unidades turísticas de alta concentração.

O partido arquitectónico a adoptar aí, consiste essencialmente na criação de uma plataforma artificial, ao nível da crista da duna e distando em média, 200 metros da orla marítima. Esta plataforma que cobre as zonas de estacionamento e de serviço, possui aberturas superiores para acessos, ventilação e iluminação natural.

Haverá, assim, uma vasta esplanada sobre-elevada que poderá desenvolver-se em vários níveis e onde se instalam: lojas, cafés, restaurantes, boites, cinemas, piscinas, etc., etc.

A sobre-elevação e os desníveis têm também por objectivo a melhoria do disfrute visual sobre o mar e as praias que neste Sector se caracterizam por grande profundidade e insignificante inclinação.

O piso, exclusivamente reservado à circulação e permanência de peões, deverá ter, pelo uso adequado de materiais, aspecto típico dos estabelecimentos, pela decoração e ajardinamentos, um ambiente acentuadamente regional.

Prevê-se a protecção solar por meio da utilização abundante de palas, toldos, pérgolas, esteiras, floreiras elevadas, etc.

Acima das coberturas do rés-do-chão, erguem-se os variados volumes dos corpos de hotelaria e de habitação, já com um carácter mais cosmopolita.

A sua composição volumétrica, bem como o uso de materiais e de cores, devem ser estudados com vista, sobretudo, ao seu aspecto à distância, quando observados do mar ou dos pontos panorâmicos do Sector.

Uma unidade para 6.000 habitantes

Como primeiro ensaio de volumetria, uma das unidades para 6.000 habitantes (ocupação máxima), foi estudada em maqueta.

Nela, além das áreas para estacionamento subterrâneo com capacidade para cerca de 900 carros, conta-se com estacionamento ao ar livre, perfazendo 1.500 viaturas, além do seu valor de recordação dos «sonhos filatélicos», uma efectiva e estável colocação de capital. Todos os compradores destes selos-moedas em ouro recebem da sede da Casa da Moeda bávara em Munique, que os cunha, um certificado atestando o quilate e garantindo o reembolso quando devolvidos.

Até agora foram cunhados em ouro cerca de 60 selos, encontrando-se entre eles os mais antigos do mundo. Também os veteranos entre os selos postais alemães, a saber o «selo preto de um Kreuzer» (moeda antiga alemã) da Baviera, o «selo vermelho de 3 Pfennig» da Saxónia, e o «meio Groschen de prata» (moeda antiga) da Prússia foram copiados em ouro. Seguiram-se a estas cópias uma série das doze mais velhas estampilhas dos outros antigos Estados da Alemanha, e as quatro mais antigas dos primeiros serviços postais regulares entre Viena e Bruxelas, organizados no século XVI por membros da família fidalgá austríaca Thurn e Taxis. Mas não há só estas. Dos cunhos da Casa da Moeda de Munique saíram também estampilhas em ouro de países extra-alemães: as dez mais antigas de Estados europeus, as cinco mais velhas do Ultramar, bem como uma série dos selos mais antigos extra-europeus. Claro está que também não faltam estampilhas notoriamente raras, como por exemplo, a «Guaiana vermelha». Há mesmo blocos inteiros de selos em ouro, tal como foram exibidos na «WIPA» (Exposição Helvética de Filatelia, Zurique 1934).

Foram também cunhadas em ouro certas novidades de selos especiais, emiti-

dos por ocasião de acontecimentos da actualidade, como por exemplo o selo americano em memória de Kennedy.

O público mostra grande interesse por estes selos em ouro. São internacionalmente cotados, e a existência de alguns deles nos bancos e caixas económicas, já está quase esgotada. O seu valor sobe continuamente, pois de cada exemplar apenas se cunha em ouro uma só emissão que corresponde a um décimo da tiragem original do selo. Uma vez completado o número previsto de peças, o respectivo cunho é destruído sob o controle dum notário. É possível que brevemente se constitua uma nova agremiação filatélica: a dos colecionadores de selos em ouro.

MANFRED HUBNER

Os filatelistas têm agora às suas ordens selos cunhados em ouro

(Conclusão da 1.ª página)

ca chegam ao alcance do colecionador normal, que só pode sonhar com estes tesouros. No entanto, um estampador de moedas, de Munique, propõe-se proporcionar a realização destes sonhos. Teve a ideia de cunhar em ouro as estampas de antigos e raros selos postais. Evidentemente, estes selos-moedas não podem substituir as verdadeiras raridades filatélicas, mas representam, além do seu valor de recordação dos «sonhos filatélicos», uma efectiva e estável colocação de capital. Todos os compradores destes selos-moedas em ouro recebem da sede da Casa da Moeda bávara em Munique, que os cunha, um certificado atestando o quilate e garantindo o reembolso quando devolvidos.

Até agora foram cunhados em ouro cerca de 60 selos, encontrando-se entre eles os mais antigos do mundo. Também os veteranos entre os selos postais alemães, a saber o «selo preto de um Kreuzer» (moeda antiga alemã) da Baviera, o «selo vermelho de 3 Pfennig» da Saxónia, e o «meio Groschen de prata» (moeda antiga) da Prússia foram copiados em ouro. Seguiram-se a estas cópias uma série das doze mais velhas estampilhas dos outros antigos Estados da Alemanha, e as quatro mais antigas dos primeiros serviços postais regulares entre Viena e Bruxelas, organizados no século XVI por membros da família fidalgá austríaca Thurn e Taxis. Mas não há só estas. Dos cunhos da Casa da Moeda de Munique saíram também estampilhas em ouro de países extra-alemães: as dez mais antigas de Estados europeus, as cinco mais velhas do Ultramar, bem como uma série dos selos mais antigos extra-europeus. Claro está que também não faltam estampilhas notoriamente raras, como por exemplo, a «Guaiana vermelha». Há mesmo blocos inteiros de selos em ouro, tal como foram exibidos na «WIPA» (Exposição Helvética de Filatelia, Zurique 1934).

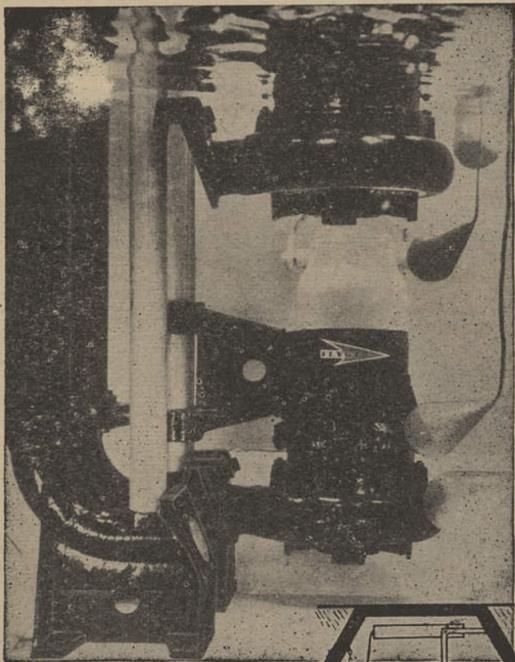
Foram também cunhadas em ouro certas novidades de selos especiais, emiti-

Caseiro

Para propriedade de pomar no Livramento. Falar ou escrever, indicando condições e referências, a Dr. Raul Davim, Rua D. Fuas Roupinho, 20 — Monte Gordo.

Vende-se

150 colmeias de tipo Lusitânia, todas povoadas e com alças. Quem pretender dirigir a David Martins Leal, Rua do Paiol, n.º 23 — Lagos.



Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações

Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas. Num caso recente na Alemanha foram economizados aproximadamente 800 contos na reconstrução de uma única estação. Pode ler a descrição deste caso se nos pedir o nosso prospecto «Novo método de bombagem de esgotos». Outro dos nossos prospectos, «Reduzir encargos», mostrar-lhe-á como o sistema FLYGT pode reduzir os encargos de uma estação de bombagem a menos de metade.

Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao colector. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudais ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição dum bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.

FLYGT

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

TECNIL · SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 77 13 85 / 77 35 91 — LISBOA
RUA DE SANTA CATARINA, 1207, 1.º-F, ESQ. — TELEF. 48 21 79 — PORTO



SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

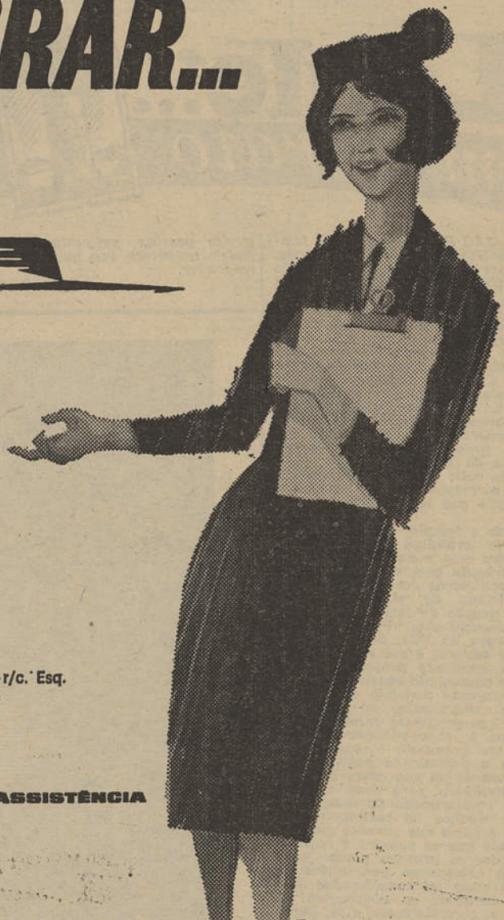
Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq.
ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Deliberações do Município de Faro

Na sua última reunião a Câmara Municipal de Faro tomou entre outras as seguintes deliberações: proibir a utilização, para regas, da água dos poços públicos do concelho, excepto da Fonte da Alfaca, na freguesia de Estói; aprovar definitivamente o 2.º orçamento suplementar ao ordinário, deste ano, da Comissão Municipal de Turismo; apreciar o projecto de construção provisória de um clube náutico, na praia de Faro; aceitar a inscrição como técnico, do engenheiro civil sr. Octávio Vieira Machado, para assinatura de projectos, responsabilidade e direcção de obras no concelho; notificar o sr. Fernando Segarra para desmontar a Praça de Touros sita nas Pontes de Marchil, em cumprimento de uma decisão do Conselho Técnico da Inspecção dos Espectáculos.

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



Agência:

Avenida da República, 59

Telefone 291

Vila Real de Santo António



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES
 Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
 Telefone 22237 FARO

ESPAÇO DE TAVIRA

Em vários tons...

O REGIME de fim-de-semana do comércio de Tavira, requerido em 1965 para os meses de Verão ficou este ano automaticamente estabelecido. Porém, os merceiros continuam a não poder gozar essa regalia, como já no ano anterior aqui assinalámos. Será questão de certo modo restrita, pois interessa somente aos comerciantes e empregados do respectivo ramo, mas consideramos de toda a justiça que, pelo menos estes últimos, tenham tratamento igual aos colegas das outras actividades. Um sistema rotativo poderia ser estudado e adaptado, de maneira a servir o público e evitar ao mesmo tempo desentendimentos entre estabelecimentos congêneres.

Solução idêntica, mas de sentido inverso, teve de ser adoptada para os talhoes, que as segundas-feiras tinham o seu dia de descanso, sendo a pesca por natureza irregular, em certos dias, quem se não houvesse prevenido, não encontrava nem peixe nem carne. Com dois talhoes abertos em cada segunda-feira, no tal sistema rotativo, vitim-se resolvida essa dificuldade de aquisição e tal modalidade mais se justificou pelo aumento sempre crescente das necessidades alimentares, originadas pelas autênticas avalanchas de turistas que vêm até nós nesta época.

Pois é verdade: como todos temos constatado, milhares e milhares de veraneantes, turistas ricos ou pobres, portugueses e estrangeiros, de croutettes ou sem ela, ou a pé e de barraca às costas, têm invadido este nosso Algarve e aqui assentado arraiais. Tavira não fugiu à regra e tem assistido a extraordinário movimento, em escala muito superior aos anos anteriores ou mesmo aos anteriores meses deste Verão.

Muitos turistas, ao avistarem na Praça da República a placa indicativa da praia, dirigem para aí os seus carros, esperançados em ficar a conhecer mais uma praia do Algarve. O destino é grande, ao verificarem que para lá chegar terão de fazer travessia de barco com as inerentes contrariedades, e noventa por cento voltam para trás, algo desiludidos, habituados como estão a que os seus veículos cheguem bem próximo dos locais de veraneio que têm percorrido. Os poucos que se aventuram, são devidamente recompensados pela limpeza, mansidão e temperatura da água, grande espaço para a zona de banho, pouco perigo que oferece para o banhista e limpeza da areia. E muitos são os que mais tarde voltam à ilha de Tavira — de quem se enamoram perdidamente — para aqui fazerem as suas temporadas.

Não gostaríamos de voltar a falar na desafecção da ilha e na construção de uma ponte — assuntos já tão debatidos — e só o fazemos para referir o prejuízo que tem representado para Ta-

vira e a sua praia a falta de um acesso a esp' enutos. Porque isto de barcos com atracções deficientes, atropelos e esperas, já se não usa e há sempre o risco do público ver aumentado o custo das passagens consoante a vontade do proprietário e o complacente acordo de quem de direito...

Ao que se diz, a desejada desafecção da ilha foi conseguida, encontrando-se na fase final a burocracia que a tem empastado e faltando apenas a publicação na folha oficial. Que venha e que se lhe siga a ponte e mostraremos a todos quantos cá venham quanto vale a praia de Tavira.

No dia em que se ouvir o estrepido de foguetes e morteiros, por motivo desconhecido da maioria da população (se já tiver terminado a Volta a Portugal), saberemos que a desafecção chegou.

Falámos da Volta a Portugal. Interesse assinalar neste Espaço de Tavira a pouca atenção que aos comentadores desportivos da Rádio, Televisão e Imprensa diária têm merecido alguns feitos dos ciclistas dos chamados clubes pequenos e entre eles o Gindio de Tavira. Apesar do pouco que a televisão se vê nesta cidade, tem-se visto o suficiente para reparar que à partida das etapas se foca todos os dias a cerimónia do envergurar das camisolas amarela e verde aos respectivos portadores. Só não tem aparecido o Sérgio Páscua, o camisola azul (primeiro lugar da montanha) e nem mesmo apareceu no dia em que a envergou, depois de, na véspera, a ter arrebatado valorosamente do adversário.

Para eles — ciclistas — nada adiantará, mas o público gosta que seja feita justiça. Que tenhamos conhecimento, apenas dois ou três críticos verberaram os acontecimentos da primeira etapa, em que o Gindio, com uma volta a mais, foi nitidamente prejudicado, por incurrir do júri. Se fosse um clube dos grandes... ninguém mais se calava até ao fim da Volta.

Na altura em que escrevemos, o nosso Páscua encontra-se em segundo lugar na classificação geral, a uns trinta e três segundos do guia. Independentemente dos resultados finais da grande prova e do que possa ter sucedido entretanto, desejamos ao brioso atleta e aos seus valerosos companheiros as maiores felicidades, com votos de que os seus esforços sejam bem compensados e devidamente compreendidos.

E embora os louvores e as apreciações de certos críticos não cheguem até onde devam, quedando-se em suberviência pelos seus ídolos favoritos, Tavira saberá compreender que os homens do seu Gindio, para além das classificações, terão sabido lutar desportivamente, sem precisar de adulações.

LUIS M. HORTA

Rapazes do Ultramar visitaram o Algarve

Oitenta filiados das províncias ultramarinas de Angola, Moçambique, Guiné, Macau e Cabo Verde, que em Lisboa tomaram parte no VII Acampamento Nacional da M. P., visitaram durante dois dias o Algarve, acompanhados pelos dirigentes srs. capitão Carvalhais e cônego André Buonaca, percorrendo os locais de maior interesse histórico e turístico da Província.

Em Sagres assistiram à celebração de missa e escutaram uma alocução alusiva à obra do Infante D. Henrique na formação da nossa Pátria, pelo sr. dr. Tello de Queiroz, que também os acompanhou durante a estadia no Algarve fornecendo-lhes pormenores sobre a nossa Província. A visita deixou nos rapazes ultramarinos a melhor impressão.

Vende-se Prédio

Urbano em Vila Real de Santo António, na Rua Miguel Bombarda, com frente para 3 ruas. Trata: Manuel Clemente — Vila Real de Santo António.

Publicações

«Revista Shell»
 Saiu o número referente ao segundo trimestre deste ano da «Revista Shell», brilhantemente dirigida pelo nosso prezado camarada Moraes Cabral. Além das secções habituais, insere artigos sobre «Pierre Bonnard Pintor», «A educação pela arte», «António José Torres Pereira, colecionador de antiguidades» e «Isola Bella», de Moraes Cabral.

Como sempre, o número insere muitas ilustrações e apresenta-se com bom aspecto gráfico.

«Focus — Enciclopédia Internacional»
 Com o fascículo n.º 31, iniciou-se o 3.º volume de «Focus — Enciclopédia Internacional», utilíssimo elemento de consulta. O presente fascículo ocupa-se entre outros, dos seguintes temas: Gótico, Goya, Graca, Gradagem, Gráfica (Representação), Gramática, Gramíneas, Gramofone, Granito, Gravador de fita, Gravura, Greco, Grécia, Grémio, Greve, Grieg, Gronelândia, Grotins, Grupo, Guadiana, Guanabara, Guarda e Guerra.

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL — Do sumário do n.º 87, além das habituais secções, constam os estudos: «O tratamento fiscal das distribuições gratuitas de acções no direito português», por A. A. Galhardo Simões e «A incidência objectiva na secção B do imposto de capitais. Lucros dos sócios das sociedades», por Domingos Martins Eusébio.

Aparelhagem sonora em 2.ª mão
Compra-se
 Resposta com preço e detalhes a Arménio Aleluia Martins-Telefone n.º 6-Paderne.

Comemorações do Dia do Bombeiro em Faro

Realizam-se amanhã em todo o País as comemorações do Dia do Bombeiro, dedicadas aos bravos Soldados da Paz. Em Faro, onde a efeméride é tradicionalmente comemorada com grande brilhantismo, o programa é o seguinte: às 9 horas, hastear das bandeiras nos quartéis; 9,30, missa na igreja de S. Pedro, sufragando a alma dos bombeiros falecidos; 10,30, romagem ao Cemitério da Esperança, sendo depositadas flores no talhão dos Bombeiros. Haverá ainda desfile pelas ruas da cidade e os quartéis podem ser visitados durante o dia.

Vende-se

Cilindro de água quente eléctrico de marca MAXIM, com capacidade 60 litros, em bom estado. Dirigir a Manuel da Costa Júnior. Largo Dr. Oliveira Salazar — Telefone n.º 247 — Loulé.

Jovem afogado na praia de Faro

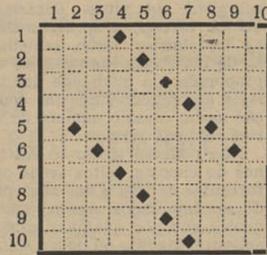
Quando tomava banho na praia de Faro morreu afogado Bernardino Nunes do Nascimento, de 14 anos, aprendiz de serralheiro, natural de Estói e residente no sítio da Arjona, filho do sr. Bernardino Nascimento e da sr.ª D. Maria da Ascensão Nunes. Flutuava sobre uma câmara de ar, mas esta voltou-se e o infeliz, por não saber nadar, encontrou a morte nas águas da ria.

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 5



HORIZONTAIS: 1 — via; chinela de couro; 2 — berra; aves parecidas com as pombas; 3 — género de plantas que segregam um suco amarelo; condenados. 4 — que emerge; irrita. 5 — indivíduo parecido com outro; o lado do vento (inv.). 6 — pref. que designa duas vezes; destino. 7 — larva que se cria nas feridas dos animais; impoportunar. 8 — diz-se dum linho proveniente de Riga; roel. 9 — instrumento de sopro; frecha. 10 — enfeitura a orla; prep. indicativa de falta.

VERTICAIS: 1 — grão duceado sito ao norte da França. 2 — arrelliam; abrilhantar. 3 — protecção; leve. 4 — tenebrosos; une. 5 — osadas; atmosfera. 6 — sopro; desvaivar. 7 — colocar; anteriormente. 8 — icel; seres. 9 — signo do Zodíaco; barco de recreio. 10 — empregariam.

ACEITAM-SE soluções do presente problema até ao próximo dia 27, ficando todos os concorrentes habilitados, desde que nos apresentem a respectiva solução certa, aos seguintes prémios:

10 COMBINAÇÕES DE NYLON, senhora, rendas muito largas, no valor de 22\$50 cada.
 10 SÉRIES DE 6 SOQUETES DE MOUSSE NYLON E 6 LENÇOS PARA HOMEM, no valor de 29\$40 cada série.
 PROBLEMA N.º 2 — Resultados: António Galdes Calado, Penamacor; Manuel da Corte Ferreira, Ribeira Brava; Alberto T. Saraiva, Fundão; António Grancho Pereira, Santarém; Nuno Luís Marote Pereira, Machico; Arlindo Soares, Funchal; Alvaro Dias Leitão, Fundão; Juvenal Azeiteiro, Ribeira Brava; José Sebastião Gouveia, Funchal e António Moniz, Funchal, todos com UM CALÇÃO DE BANHO EM LASTEX, no valor de 29\$50 cada.
 Maria Bernardete O. Sousa, Funchal; Luísa Maria Rebelo, Covilhã; Rosa Maria de Freitas Pita, Funchal; Maria Cecília de Ornelas Gouveia, Machico; Maria da Piedade Torres, Castelo Branco; Piedade da Conceição Ribeiro Quelhas, Atalaia do Campo; Ana Maria Frias de Barros Capelas, Faro; Henriqueta Granada Negreiros da Cunha, Foz do Douro; Maria da Encarnação Pessanha, Vila Real de Santo António e Maria de Jesus Queirós de Freitas, Funchal, todas com UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, senhora, no valor de 22\$50.
 SOLUÇÃO: Horizontais: 1 — falna; oca. 2 — oiro; trios. 3 — tãio; siamês. 4 — os; par; ora. 5 — bocas; al. 6 — rã; saras; 7 — aba; dás; cá. 8 — faltam; dar. 9 — olhas; bola. 10 — são; beras.
 Verticais: 1 — fotografos. 2 — aias; abala. 3 — iró; alho. 4 — nó; pós; tas. 5 — sacadas. 6 — tiram. 7 — ora; sãs; bẽ. 8 — cimo; dor. 9 — roera; cala. 10 — assaltaras.

Grandioso espectáculo no Conde Barão

Todos os dias, das 9 da manhã às 7 da tarde, vive-se no Largo do Conde Barão, em Lisboa, um autêntico frenesim de entusiasmo, pelas constantes chegadas do povo da capital, arredores e afim de toda a parte do País, que vêm fazer as suas compras aos famosos Saldos dos ACB. É uma autêntica romaria de pessoas a entrarem, outras a saírem, outras a comentar os nossos baixos preços, outras ainda apreciando a exposição de artigos nas montras e no passeio, toda uma multidão que dá um ar festivo ao próprio local.

Anunciámos aqui a semana passada uma diversidade de artigos em saldos, estamos publicando uma lista ainda mais numerosa no jornal «Notícias do Conde Barão», voltaremos a falar deles na próxima semana, mas desde já alvitramos: aproveite agora, o mais cedo que possa, antes que se acabem alguns deles.

Pessoalmente ou pelo correio todos podem fazer as suas compras. E a todos continuamos a oferecer lindos brindes em plástico.



O NOSSO CORREIO
 Serviço de Amostras — Com a inauguração dos Saldos, atravessa esta secção uma fase de grande movimento, pelo volume de pedidos, no entanto todos serão servidos no mínimo espaço de tempo.
 Serviço de Encomendas — Continuam a ser remetidas com a celeridade habitual, muito embora salbamos que no caso da Madeira estão a haver atrasos nas entregas, supomos que motivados pela falta do pessoal que se encontra a férias.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram concedidas medalhas de prata e de cobre de comportamento exemplar e de assiduidade (uma estrela), ao 2.º subchefe do Comando da P. S. P. de Faro, sr. Pedro Olato dos Santos e de prata de comportamento exemplar as guardas n.º 51/9989 e 138/10042 srs. César da Conceição Fernandes e Vítor Domingos Alves.
 O sr. Eurico José Grade Correia, foi nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Pública de 2.ª classe, sr. António de Sousa Barros, prestando serviço em Portimão.



«LOMBARD» A MOTO-SERRA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

FACTOS E IMAGENS

Elas e os véus
NÃO sabemos onde e quando a novidade teria surgido, sendo certo que dela só nos demos conta há semanas, ao passearmos numa das praias do Algarve. Trata-se do fato de banho, universalmente conhecido por biquini, com a particularidade de as duas peças que o compõem aparecerem ligadas por um ténue tecido de rede, em certos casos sugerindo vaporoso véu, que às respectivas utentes — não a todas — chega a conferir atributos orientais, fantásticas reminiscências das «mil e uma noites».
 Sempre a mulher mostrou propensão para o mistério, e agora que deste pode dar uma ideia, mesmo que se traduza na simples utilização de um fato de banho, ei-la a acompanhar a moda, com a ple-

na e própria satisfação de quem arranhou nova forma de por uns tempos concitar especiais atenções de muitos dos componentes do masculino clã.

O tabaco e o seu uso
 Um dos principais atractivos do combatido tabaco, para quem o utiliza, é certa dose de personalidade a que dá origem. Antes e depois de se sentir dominado pelo fortíssimo vício, enleva-se o fumador na simula de gestos que normalmente acompanham a «magna» pré-função: puxar o maço, extrair o cigarro, levá-lo à boca, riscar o fósforo, ou acender o isqueiro, gestos a que a repetição por vezes infinitas acaba por emprestar facilidade, ou elegância, se o consumidor é requintado. Mas onde a pretensa personalidade atinge quase sempre foros de espalhafato, é na acção de expelir o fumo, cuja correnteia designação — ter, no caso vertente extrair, fumaças — o povo generaliza como sinónimo de incrível vaidade.

Nem todos os fumadores, evidentemente, são vaidosos, mas boa parte é-o, por via do tabaco. Se são dignos de estudo os preliminares da operação de fumar, em muita gente, não é menos merecedora de interesse a sua forma de expelir o fumo. Há quem prefira «dar espectáculo» fazendo-o em movimento, quando o gesto — soberano — tem mais amplo rato de acção e há os que apenas parados o fazem, por acharem mais agradável contemplar imóveis os rolos de fumo, do que quando os provocam agitando-se.

Duma forma ou de outra, o uso do tabaco está sem dúvida amplamente arraigado à vida de milhões de pessoas, alegres — ou tristes — escravos de uma força que sabem ser-lhes prejudicial, mas a que não vêem forma de fugir.

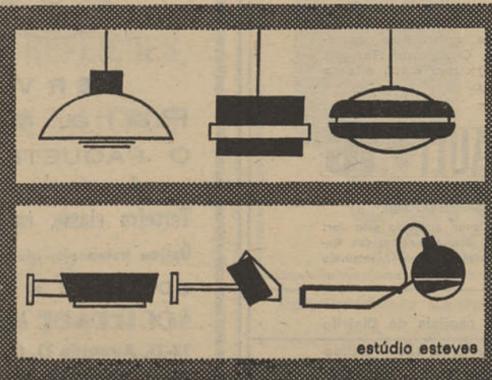
C. da R.

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.



CASA **ALVO**
 R. José Falcão, 57-A - Tel. 560 00 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



estúdio esteves

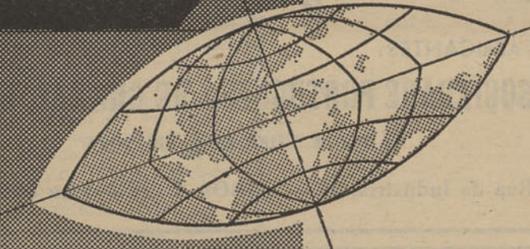
Vendem-se

Dois prédios novos, c/ 1.º andar na rua 5 da Av. Dr. Bernardino da Silva - Olhão. Tratar com: Julião Florentino Topa ou Francisco Graça Mendonça — Olhão.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADA



- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
 Telef. 870788 - 869593

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Militar algarvio que se distinguiu no Ultramar

Ao sabermos, através da Imprensa, das cerimónias que a 10 de Junho último se realizaram nas sedes das diversas Regiões Militares em celebração do



1.º cabo João Luís Barreto Garcez

Dia da Raça e que culminaram com a imposição dos merecidos galardões aos nossos militares que por seus feitos, na guerra que no Ultramar nos é imposta, mais se houvessem distinguido, chamou-nos a atenção o nome de um 1.º cabo algarvio, João Luís Barreto Garcez, a quem correspondia a medalha de prata de Valor Militar com palma, a mais alta condecoração conferida em Évora na que a gloriosa

data. Desejando conhecer e dar conhecimento aos leitores, dos motivos que originaram a honrosa distinção, com o seu possuidor procurámos um contacto que só agora nos foi possível estabelecer, mas que, nem por isso, se torna menos digno de registro.

João Luís Barreto Garcez, hoje na vida civil, é um moço despretensioso, correcto e de trato afável, natural de Vila Real de Santo António, onde exerce a profissão de carpinteiro naval e filho de D. Maria Barreto Sabino (já falecida) e do sr. Tomás Garcez. Ao perguntarmos-lhe o que fizera para merecer tão alta condecoração, à qual apenas se sobrepõem a medalha de ouro de Valor Militar e a Torre e Espada, disse-nos modestamente que se limitou a cumprir o seu dever de soldado, o dever que lhe ditava o seu lugar na linha da frente, na acção contra os acampamentos de terroristas. Mais clara, porém, que as suas palavras de pessoa simples, a quem a validade não atinge, foram as que vimos nos louros recebidos a anteceder a condecoração e de que passamos a reproduzir alguns fragmentos mais elucidativos:

«Pelos excepcionais qualidades de combatente e camarada sempre demonstradas em todas as acções em que tem tomado parte».

«Embora atingido pelo rebentamento de uma granada de mão, apreendeu ao inimigo diversas munições».

«Pelos qualidades de valentia, de desembarço e de camaradagem, tem sempre merecido a estima e admiração dos seus superiores e camaradas».

«Mais uma vez e tal como de há mul-

to o vem fazendo, soube o 1.º cabo Garcez confirmar o seu extraordinário valor, coragem, sangue-frio, desembarço e entusiasmo. Carregando sobre um acampamento inimigo não hesitou em ser o primeiro a carregar, não deixando ao inimigo possibilidade de se organizar. O acampamento foi destruído pelas nossas tropas, que infligiram baixas apreendendo valioso material de guerra, equipamento, munições, víveres, etc. Além disso, militar correcto e disciplinado, bem merece a estima e admiração de todos os seus superiores e camaradas e o reconhecimento das Forças Armadas».

«Correcto e disciplinado, além de esplêndido camarada, esta praça é o orgulho da sua Unidade e deve ser apontado como exemplo das extraordinárias qualidades do soldado português».

E eis como um humilde soldado algarvio, granjeando por seus feitos a estima e admiração de colegas e superiores, veio a alcançar um dos maiores altos e honrosos galardões atribuídos nas nossas Forças Armadas.

Gatas à Redacção

O Triângulo Turístico Rocha - Monchique - Sagres

Acerca da nossa Carta de Londres, recebemos a seguinte carta, crendo nós que não será possível fechar o dito triângulo sem englobar no seu trajecto a linda povoação de Marmeleiro, localizada na zona considerada justamente a mais bela do Algarve.

Sr. director do Jornal do Algarve

No último jornal recebido, vinha publicada na «Carta de Londres», uma referência ao Triângulo Turístico, mencionando Praia da Rocha, Monchique e Sagres.

Como baírrista, não deixo de lamentar não ver mencionadas Marmeleiro e Aljezur que fazem parte do mesmo. A Estrada n.º 267 prometeu-se que era feita em 1964, e que me conste, nunca mais se falou neste assunto que tanta falta faz ao Turismo, como ao comércio.

Peço desculpa de roubar tempo com a leitura desta, mas como me prezo de ser marmeleirense não podia passar sem um reparo ao dito artigo.

Respeitosos cumprimentos do que assina muito respeitosamente,

Francisco dos Santos Furtado

Nova classificação dos Parques de Campismo em Espanha

(Conclusão da 1.ª página)

ro para senhoras e homens, posto de socorros e serviços higiénicos que nestas instalações terão os pavimentos calcetados e as paredes revestidas de azulejos ou material equivalente até 1,80 metros de altura. Terão além disso duche individual e restantes serviços de primeira categoria.

Os «campings» de primeira, segunda e terceira categoria terão uma capacidade destinada a cada campista de vinte, dezassete e quinze metros, respectivamente e as instalações serão semelhantes às de luxo, mas limitando-se a sua proporção e a qualidade dos materiais empregados na sua construção assim como o número de usuários em cada serviço.

Não poderão situar-se em terrenos de encosta, leitos secos ou em torrentes de rios e nos susceptíveis de ser inundados, assim como naqueles que por qualquer causa resultem perigosos ou pouco salubres.

No prazo de um ano os actuais parques ajustarão as suas instalações às exigências das respectivas categorias.

Vende-se

4 Cavalos Novos (de sela).
Tratar com António Correia Modesto — Telefone 8 — PADERNE.

OS C. T. T. NO ALGARVE

As provas escritas do concurso de promoção a oficiais de circulação aérea de 1.ª classe do quadro único do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, realizam-se no Aeroporto de Faro às 10 horas no dia 16 de Setembro e as do concurso de promoção a oficiais de 2.ª, no dia 15 de Setembro, também às 10 horas. As provas orais realizar-se-ão em dias e horas a anunciar oportunamente.

DORILO

Agência de Assuntos Burocráticos e Representações

Rua Cruz das Mestras, 20 — FARO

A direcção ao abrir esta Agência, teve em mente, facilitar a V. Ex.ª a resolução dos v/ assuntos relacionados com Finanças, Câmara, I. N. T. P., transferência de veículos, cartas de condução e todos os assuntos que lhe forem apresentados. Encarrega-se de cobranças e alugueres de prédios, suas isenções, etc., monta e assiste escritas comerciais e industriais ou somente registo de compras e vendas. Aceita representações. Trate os seus assuntos na Agência DORILO.

Construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé

Arrendamento da propriedade do TRAFAL

Faz-se público que a Comissão Executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, de Loulé, recebe propostas em carta fechada para o arrendamento a longo prazo, da parte de sequeiro da propriedade denominada TRAFAL entre Quarteira e o empreendimento turístico de Vale de Lobos, junto ao mar.

A proposta deverá concretizar tanto quanto possível:

- Fim a que o pretendente destina o terreno;
- Prazo de duração que prevê para o contrato;
- Importância, época e modalidade do pagamento da renda;
- Garantias e indemnizações que oferece ou exige, para a hipótese de pretender edificar no terreno e prazo para início e efectivação das respectivas obras.

A abertura das propostas será efectuada no Cartório Paroquial de S. Sebastião, de Loulé, no dia 17 de Setembro próximo, pelas 16 horas, devendo as cartas serem entregues a qualquer dos dois párcos da Vila, até às 17 horas da véspera.

A Comissão reserva-se o direito de não adjudicar o arrendamento se nenhuma das propostas for satisfatória ou conveniente aos interesses do Santuário e da Igreja.

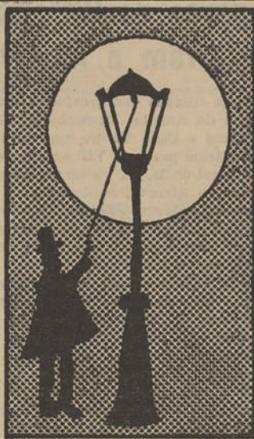
Loulé, 4 de Agosto de 1966.

A COMISSÃO EXECUTIVA



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 28 de AGOSTO
Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído)
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens em 12 dias
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIÉDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319



FÁBRICA E SALÕES
DE EXPOSIÇÃO
RUA DE CAMÕES, 649
PORTO

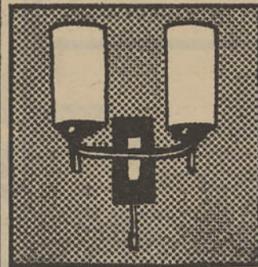
FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO

DECORATIVA

FÁBRICA DE CANDEIROS ELÉCTRICOS

HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO



ESCRITÓRIOS

RUA DE S. BRÁS, 90

TELEFONE P. P. C. 44172/3/4

PORTO

O ALGARVE numa canção

(Conclusão da 1.ª página)

tempo desejava ouvir uma canção sobre o Algarve! Estava concretizada o meu desejo e dava-lhe realidade um grupo de consagrados: poeta, compositor, cançonetista. Extraordinário!

Gentilíssima a atitude de Cidália Meireles e pela qual, como algarvia, lhe estou bastante agradecida. Com certeza o Algarve saberá ser-lhe grato também... e essa canção, cujo estribilho nos faz mexer o pé num jeito de corridinho, será entoada aqui e além, pelas esplanadas e casinos que orquestras e artistas animam nocturnamente. A criação da canção coube à cançonetista, mas a sua divulga-

ção cabe, em grande parte, ao Algarve, a nós algarvios. Não a escutarei eu, agora nestas bandas lisboetas, mas sentir-me-ei contente se ela vingar ou se, pelo menos, souber que fizemos todos os esforços para torná-la um êxito.

Temos, finalmente, o Algarve numa bonita canção, mas é preciso que ele surja em muito mais canções. Precisamos de canções que toda a gente cante, de música que conquiste o turista porque o disco, para além de fácil bagagem e gentil oferta, ajudará a manter viva a saudade pela nossa Terra e com ela o desejo de voltar. E nós precisamos dessa saudade porque os turistas portugueses, mesmo sendo muitos, serão sempre pouquíssimos para o Algarve que está a er-guer-se.

Mas voltemos à canção, melhor a Cidália Meireles a quem ainda não disse tudo o que neste momento me apetecia nem direi, porque talvez não me entendesse. Mas, porque a sei boa entendedora de baírrismos, peço-lhe que se torne um bocadinho baírrista do «seu» Algarve e não o esqueça futuramente.

Agradecida pelo presente e esperanças para amanhã, associo-me ao lamento de Cidália Meireles sobre a nacionalidade da música que predomina no Algarve. Poderá não ser a espanhola como disse, mas estou plena de certeza que a menos escutada no Algarve pela cançonetista foi a música algarvia.

MARIA CARLOTA

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.



Apenas um pouco,
para brilhar muito

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SOALHOS

FABRICANTES:

SOCIÉDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.

FÁBRICA FUNDADA EM 1846

Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

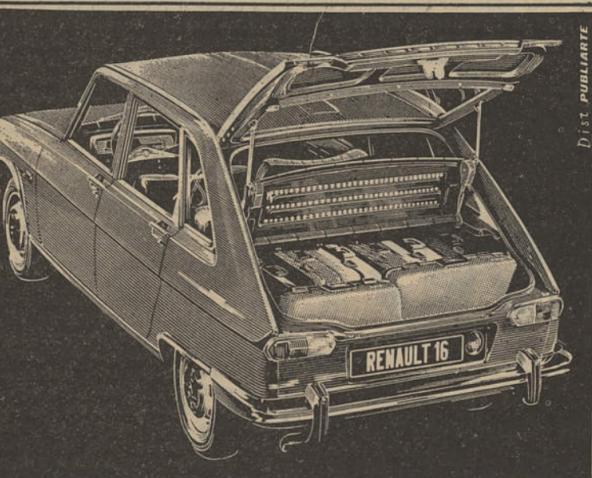
Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a Empresa Predial Nortenha
Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243



porta.bagagens extensível

V. pode arrumar 10 malas, se quiser! Claro que esta é a solução ideal: o porta-bagagens «cresce» na medida das suas necessidades. De 346 dm³ aumenta para 424 dm³ avançando 15 cm o banco de trás; É Fácil e Rápido! E se V. quiser ainda mais espaço para bagagens, o banco de trás levanta-se totalmente, aumentando então o volume do porta-bagagens para mais de 1250 dm³. Descubra V. mesmo as inteligentes soluções adoptadas no acabamento interior do R 16, a comodidade nos «fauteuils», o super conforto que se encontra em cada pormenor, o silêncio, a maravilhosa suspensão, e as

RENAULT 16

Montado em Portugal
"O CARRO DO ANO"

Ganhou o Oscar atribuído pelo Juri Internacional dos Jornalistas das Revistas Especializadas em Automóveis (Auto-Visie)

Dias 5-6-7:
Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

Distribuidor Exclusivo: UTIC Av da Liberdade, 136 — Lisboa
Av dos Aliados, 195 — Porto

O Baixo Alentejo e o turismo

«A Estalagem das Pazes», em Ficalho

(Conclusão da 1.ª página)

aspectos) o turista que utilize a via terrestre passa pelo Alentejo apenas porque é o traço-de-união entre dois destinos, o mesmo acontecendo com quem entra pelo país vizinho ou vem do Algarve.

Ignorância daquilo que a província encerra de interesse? Ausência de propaganda oficial? Ambas as coisas, reflexo uma da outra. O desaparecimento da primeira justificaria a segunda. De contrário, para quê propaganda? Aparecerá um terceiro problema, o ponto de partida primordial: hotéis, pensões, pousadas, etc.

Mas tudo isto será apenas da lavra oficial? Não deveriam as autarquias locais sacudir a apatia que as domina tentando fazer algo que contribuisse para modificar este estado de coisas, promovendo deste modo o desenvolvimento das suas terras, o interesse pelo seu melhor? É uma forma de progresso em todos os campos, que se espelha em todos os ramos. Sabe-se que os Municípios lutam com uma assustadora falta de meios, mas eles sabem que nos seus concelhos há quem, com um pouco de boa vontade e união, poderia levar de arrancada algumas iniciativas de grande interesse local. O capital inactivo resulta contraproducente, torna-se inimigo do progresso. Note-se que os organismos oficiais do turismo, por legislação há muito publicada, colaboram substancialmente nas iniciativas que contribuem para o desenvolvimento do nosso património turístico. Mas, claro, mesmo em grupos, em pequenas parcelas de entendimento, este investimento seria muito diferente do enraizado critério de semear no Inverno para colher meses depois, no Verão, não é verdade? O Estado não pode fazer tudo de sua conta, embora participe e estimule estas obras.

Perante este estado de coisas pergunta-se: para quê reclamar a galinha se não lhe dão condições de postura? Não é de estranhar, portanto, que o Baixo Alentejo não conste das recomendações das agências de turismo.

A província tem os seus atractivos próprios, as suas características regionais e folclóricas, os seus monumentos, a cozinha, tão rica, é fértil no campo cinegético (imperam ali as lebres, os coelhos, as perdizes e as raposas e que mais). Bastaria pôr em relevo as suas qualidades, fazer andar a máquina. Vejamos alguns pontos: o chamado turismo de Inverno, antecedido pelos passeios magníficos que rio acima o Guadiana faculta, de Vila Real de Santo António até Mértola, de um pitoresco extraordinário; os monumentos que esta terra possui, resto de povos que por ali passaram, única no País em que se situa uma mesquita que tem sido alvo das atenções dos estrangeiros, a sua própria localização geográfica. Mais adiante, no mesmo rio, aquele sítio que a natureza dotou de uma beleza sem par chamado Pulo-do-Lobo, que no dizer de Bulhão Pato, «cortixa que ali cai não volta mais»; os monumentos e as características de interesse vital de terras como Beja, Serpa, Moura e tantas outras deste Alentejo «sem sombras senão as que vêm do céu», como se lê no cancionero e tão enaltecido por penas como as de um Mário Beirão e Florbela Espanca.

Enfim, os tais ovos. Fazê-los aparecer, eis a obra. Anunciá-los seria contrário ao bom senso. Sim, porque antes de mais nada torna-se necessário providenciar no capítulo de instalações, uma vez que se não pode convidar o turista — estrangeiro naturalmente mais exigente — a dormir ao relento e a comer sobre os joelhos, se houvesse para isso, como faz muito bom nacional em situações de aperto. Nem sequer podemos pensar em fazê-lo nos bancos dos jardins pois muitas terras não os têm; algumas conhecemos com bancos mas de tal modo erectos e incómodos, de pedra mármore, que nem convidam a uma soneca aos que em dias de calmaria esperam que reabram as repartições públicas... pois se os próprios portugueses quando em excursão se vêm às aranhas (passe o plebeísmo do termo) para arranjar onde se acomodarem mal ou bem.

Vem este desprezível comentário a propósito do aparecimento de um projecto da «Estalagem das Pazes» a edificar em Vila Verde de Ficalho, iniciativa feliz dos srs. João dos Santos Palma Almada e Manuel Ribeiro Pinto, empreendimento a que a Imprensa tem dado relevo e não poderia passar despercebido do nosso jornal, dado o interesse que a província vizinha nos merece.

Situar-se-á a cerca de cinco quilómetros da fronteira, na bifurcação de duas estradas (Lisboa-Sevilha) e reúne condições únicas como nenhuma outra quer em terras lusas quer em Espanha: 18 quartos com banho privativo; instalação de ar condicionado; piscina; campo de ténis; parque de estacionamento; estação de serviço e bombas de gasolina e posto de informações turísticas e de câmbio. Construção de características regionais, ficará a dispor de grande

pátio alentejano com vista a exposições e palco para espectáculos de variedades e exibição de grupos regionais e ranchos corais, salas de diversão e restaurante.

A feliz situação está justificada pelo intenso movimento naquela estrada revelado pelas estatísticas oficiais: no último ano cerca de 32.000 veículos, contra 28.000 no ano de 1964, num trajecto enorme sem possibilidades de alojamento, salvo uma pequena pousada nos arredores de Serpa.

A estação de serviço está já em construção, obra de que é empreiteiro o sr. eng. Armando Lopes Manso, sendo o projecto da autoria dos srs. arquitecto Hélder Rodrigues dos Santos Silva e eng. César Costa Martins. Completam a equipa técnica deste importante conjunto hoteleiro os projectistas srs. Erasto de Sá Machado e Manuel Ribeiro Pinto e agente de electrotécnica sr. Madeira de Brito.

Obra inteiramente da lavra de particulares, que pelo alto interes-

se e futuro que se lhe adivinha, tem merecido as atenções dos órgãos ligados ao turismo nacional e tudo leva a crer que a sua concretização seja em breve um facto, pois é mais uma unidade a enriquecer o nosso património turístico tão precisado destas iniciativas.

Que os homens do Baixo Alentejo ponham os olhos nesta obra e nela se inspirem para arranjar a coragem e o despreendimento necessários ao progresso das suas terras, para melhoria do nível das suas gentes.

Já uma vez dissemos neste jornal que Deus deu-nos as nozes. Mas teria Ele acertado em quem fez a oferta?

Como disse Fernando Pessoa: tudo vale a pena se a alma não é pequena. E o bom alentejano, quando quer, sabe ter a alma grande... e vistas largas. Que as volte para este campo são as nossas esperanças.

PEREIRA JÚNIOR

Escola de Enfermagem S. João de Deus ÉVORA

Ingresso na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamentos e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilícito que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas e orais das disciplinas de português, ciências e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

AS NOZES E SEU SÍMBOLO

(Conclusão da 1.ª página)

turas, que se quebrariam naturalmente, caso pretendessem partir as nozes. As nozes do provérbio, entretanto, não são, de facto, nozes. Elas são apenas um símbolo, de maneira que podem ser substituídas por outro produto qualquer, sem prejudicar a essência ou o espírito do ríflão.

Assim, pode dizer-se, com a mesma propriedade, que Deus dá dinheiro a quem não sabe gastar. Embora isso pareça errado, já veremos que é profundamente certo. O dinheiro só aquece lugar na gaveta do sovina. Quem sabe gastar, gasta mesmo, e, se Deus fosse dar dinheiro aos gastadores, teria necessidade de manter uma fábrica clandestina de cédulas, o que, afinal, seria uma fraude prevista pelo Código Penal, que Deus seria incapaz de cometer.

Deus dá nozes a quem não tem dentes. Esse é o meio mais prático que a Divina inteligência encontrou para proteger as nozes contra a maldade dos homens. Mas, nem todos os desdentados percebem a finura das intenções celestes e acabam trincando as nozes e esfolando horrivelmente as gengivas.

Um cidadão de dentadura fraca nunca se deve dedicar à profissão de mordedor.

B. I.



DROGAS MESQUITA - PORTO

SABE O QUE É ALCANHÕES?

É VINHO DA ADEGA COOPERATIVA DE ALCANHÕES

PORTANTO ALCANHÕES

É SAUDÁVEL BOM

O VINHO QUE DÁ REQUINTE E SABOR ÀS SUAS REFEIÇÕES BRANCO - TINTO - PALHETE — GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve

TEODORO GONÇALVES SILVA

BOLIQUEIME — TEL. 12

COLÉGIO ALGARVE

ENSINO LICEAL PARA RAPAZES

Único Internato Masculino na Província

Os melhores resultados no ensino particular

Matrículas de 1 a 14 de Setembro

Rua Filipe Alistão FARO Telefone 22301

Já está a ser estudado o desassoreamento da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

local antigo, trabalho que o próprio mar e rio estão a facilitar, o porto de Vila Real de Santo António voltará a desempenhar o papel que sempre lhe coube na economia regional e na prosperidade do País.

Entretanto aqui deixamos os nossos agradecimentos ao sr. almirante Henrique Tenreiro pelas suas diligências, conjuntas em que não abandonará uma causa de âmbito nacional como é o problema da barra do Guadiana.

Eis a local do «Jornal do Pescador»:

A Imprensa tem-se feito eco de a barra do Guadiana estar assoreada, com prejuízo para toda a região de Vila Real de Santo António. Trata-se de uma região onde boa parte da população agencia o seu sustento nas lides do mar e, por isso mesmo, o drama do assoreamento se reflecte de maneira acentuada.

Este estado de coisas torna difícil — se não quase impossível — a utilização do porto de Vila Real de Santo António, que tem honras de ser o mais bem apetrechado de toda a província algarvia. Isto sem contar com o seu valor como porto piscatório.

Logo que começaram a surgir os ecos do alarme que o assoreamento provoca, a delegação do Governo junto dos Organismos da Pesca — pelo delegado, sr. almirante Henrique Tenreiro — oficiou ao sr. ministro da Marinha, «a quem as pescas e os pescadores tanto devem», solicitando que ao assunto seja dada «o mais urgentemente possível, a solução que mereça».

Foram logo emanadas instruções do ilustre titular da pasta da Marinha, para a Direcção-Geral dos Portos, no sentido de estudar e solucionar imediatamente a situação.

Isso nos permite ter optimismo, pois a solução do problema devolverá ao porto de Vila Real de Santo António — que é o terceiro ou quarto em valor económico, de todo

o Continente — a sua posição exacta.

Podemos lembrar que a doca de pesca daquele porto ocupa uma superfície de 25 mil metros quadrados, o que dá a nota da sua importância. Se a barra não estivesse assoreada, os fundos de 3,5 metros da doca, permitiriam a manobra e acostagem fácil de todas as embarcações dedicadas à pesca, que demandam aquele porto.

Infelizmente, enquanto não for convenientemente solucionado o problema a barra apenas permite a passagem de pequenas embarcações e numa limitada faixa, de vinte metros. Mesmo assim, na baixamar essas condições ainda se vêem reduzidas.

Ainda recentemente, em consequência da anomalia assinalada, a traineira «Aquário» de Matosinhos, com um carregamento de biguelirão, foi impedida de entrar no porto o que obrigou a que os compradores de peixe se deslocassem, numa enviada, para irem fazer a lota no melo do rio. Facilmente se compreendem os inconvenientes daí resultantes.

Agora, levada a questão à boa atenção do sr. ministro da Marinha, junto de quem a gente do mar tem encontrado sempre a maior compreensão e a mais inteligente orientação, não nos restam dúvidas de que o assoreamento da barra do Guadiana vai ser rapidamente solucionado. A dragagem eficiente levará benefícios à economia local, o mesmo é dizer à do País.

De resto, sendo o Algarve uma região que todos estamos interessados em ver valorizada, por ser cariz turístico de Portugal, bem justo é que estes problemas locais não causem entraves ao ambicionado progresso.



DROGAS MESQUITA - PORTO



TRAZ SAÚDE NA GARRAFA



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidal
REFRESCO DE MAÇÃ



Distribuidores Exclusivos no Algarve FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA. Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

DINHEIRO!...
COLOQUE-O BEM
135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE
J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-A, Esq. — Telef. 43843 e 47843
 ESCRITÓRIOS: QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
 AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Cantinho de S. Brás...

— Onde o turismo é rei
 — Para quando a abertura de uma agência bancária?

MUITOS foram os que se nos dirigiram inquirindo pelo «Cantinho» faltos de há quinze dias. Se não fora o período que passa ser «de férias» para quem as tem, porquanto há muitos leitores e, aqui, restritamente são-brasenses, que nunca as tiveram — pois, se não fora essa desculpa que o «Cantinho» arranjou, enquanto andava a ver como paravam as modas por esse Algarve turístico, sentir-nos-íamos, para sempre penalizados com a nossa consciência. Todavia, muito lucrámos com a gaseita, nada gaseiteira, diga-se de passagem, do nosso constituinte. Primeiro, verificámos, com relativo agrado, que os nossos escritos começam a entrar nos hábitos dos sábados ou domingos, pelo menos daqueles que admiram a imprensa regional e a sua inestimável utilidade. Depois, nada há de melhor como um pouco de descanso para retemperar forças, ganhar alento para nova cruzada e, sobretudo, conquistar novos ângulos de observação. Contudo, para qualquer quadrante que nos visitem, resultam sempre os olhos, num ou noutro pormenor e quantas vezes em todos!, o maior acontecimento da nossa história que é sem dúvida o movimento turístico. Até quando ele durará ou ao que chegará?... O futuro que se encarregue de responder! Seja como for, os nossos pacatos costumes estão sentindo a sua enorme influência.

Tudo muito certo, agradável e turisticamente aceitável, mas, perguntamos-nos: será esta, economicamente, a medida mais acertada — colocar o fulcro turístico ali, no extremo, bem à beira-mar? Isto, leva-nos a pensar que, quem superintende nestas coisas da construção hoteleira, deveria tentar a canalização para a edificação de grandes imóveis precisamente no interior, em especial aqui no Algarve, pois dos montes à praia é apenas um pulinho. Beneficiar-se-iam a economia nacional e regional, o artesanato — que ficava mais conhecido — alargar-se-ia o número de empregos e eliminar-se-ia, em grande escala, o desnível do custo de vida de uma povoação ribeirinha, pacata ou não, para as do interior.

Não nos digam, por favor, que S. Brás de Alportel, Monchique, Aljezur, etc., etc., não podem vir a ser pólos de atracção! Não nos digam que grandes hotéis construídos mais para o interior não trariam consigo maior medida de desenvolvimento! Que os problemas da habitação, alimentação e tantos outros, não ficariam melhor equacionados!

A vida moderna tem certas exigências. E uma delas é naturalmente, a de se recorrer aos benefícios do crédito. De modo que, pouco a pouco, todos se integram na mesma ordem. Não há qualquer ramo comercial ou industrial, pequeno e grande, que, hoje, não viva intrinsecamente ligado ao sector bancário.

Assim não se compreende por que S. Brás de Alportel, terra essencialmente industrial, não tenha ainda uma agência bancária — apesar das diligências já efectuadas nesse sentido. Há por aí outras terras algarvias com quatro e cinco...

Os são-brasenses aguardam ansiosamente a abertura da sua agência, cujos reflexos serão indefinidamente proveitosos para o progresso e economia locais.

MARCELINO VIEGAS

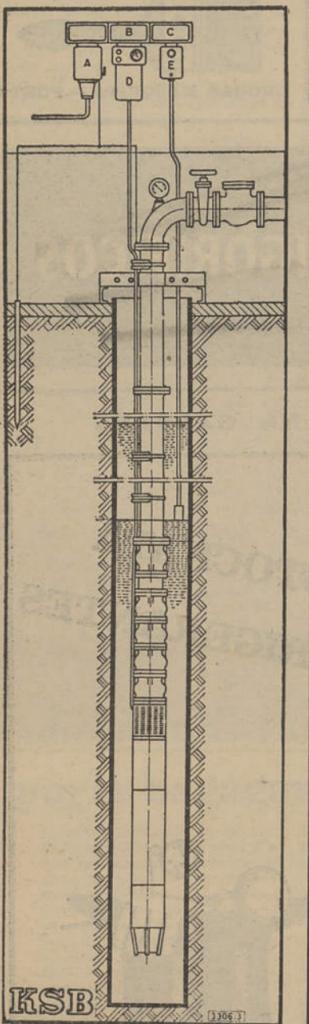
Quis Deus, com o seu extraordinário poder sobre a Natureza, que a doirada orla costeira do nosso tão querido Algarve se tornasse a coquete número um de todas as atenções, a maior, do pós-guerra. Quis Deus também que o nosso povo sábeo dotado de uma simplicidade, comunicabilidade e prestabilidade, de modo a dar-nos galas de hospitaleiros e positivamente de gente sóbria, extremamente simpática. Só assim se explica o desajogo que por aí vai. Da ponta de Sagres à assoreadíssima foz do Guadiana há apenas uma cidade — a TURÍSTICA. E que lindas e belas construções nela se erguem! É uma cidade, mergulhando os alicerces no mar, erguida sobre a areia quente e loira.

Assim não se compreende por que S. Brás de Alportel, terra essencialmente industrial, não tenha ainda uma agência bancária — apesar das diligências já efectuadas nesse sentido. Há por aí outras terras algarvias com quatro e cinco...

Os são-brasenses aguardam ansiosamente a abertura da sua agência, cujos reflexos serão indefinidamente proveitosos para o progresso e economia locais.

MARCELINO VIEGAS

TINTAS «EXOELSIOR»



Grupos Electro-Bombas Submersos K. S. B. para POÇOS PROFUNDOS ENTREGAS IMEDIATAS PRECISAL EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA. Largo do Conde Barão, 34-2, Esq. LISBOA Telefone 662192/4

Albufeira comemorará condignamente o 1.º centenário da beatificação do seu padroeiro Beato Vicente de Sto. António

No domingo foi Albufeira visitada pela primeira vez, oficialmente, pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve, a quem se deu conhecimento da projectada comemoração, em 1967, do 1.º Centenário da Beatificação do Padroeiro de Albufeira, Beato Vicente de Santo António, heróico missionário português que, pela sua acção ímpar, no Japão, é uma honra nacional, a pôr em evidência para estímulo e exemplo dos portugueses dos nossos dias, principalmente da juventude.

Porque também se trata do padroeiro da vila, houve a ideia de realizar as comemorações de duas formas, a primeira, pela erecção de um monumento que aos vindouros perpetuasse a sua memória na terra que lhe foi berço, inaugurado em princípio marcada para 7 de Julho de 1967, dia em que se completam 100 anos sobre a beatificação. Para o efeito formou-se a Comissão pró-Monumento, constituída pelos srs. Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal; rev. José Manuel Semedo Azevedo, pároco da freguesia de Albufeira; Alvaro Mateus Valeroso, vice-presidente da Câmara; João Arruibe Correia, presidente da Comissão Municipal de Turismo e Artur Cabrita Mascarenhas.

A segunda forma, prevê a organização de um congresso de estudos da vida e acção do Beato Vicente de Santo António, de cuja comissão organizadora farão parte os srs. rev. José Manuel Semedo Azevedo, Henrique Gomes Vieira, cônego José Cabrita Júnior, Alvaro Mateus Valeroso, João Arruibe Correia, Artur Cabrita Mascarenhas, servindo de secretário-geral o rev. José Manuel Semedo Azevedo.

A Comissão Organizadora vai elaborar convites, instruções e esquemas do Congresso, que se espera publicar dentro em breve.

O Congresso tem já o apoio e colaboração da Venerável Ordem dos Agostinhos Recoletos e de outros centros de cultura nacionais e estrangeiros, sendo o seguinte o seu tema: O Beato Vicente de Santo António: a) Seus pais e sua vida; b) Sua actividade: antes de padre e depois de sacerdote; c) Suas cartas; d) Os processos da beatificação; e) Fontes bibliográficas; f) A espiritualidade do Beato; g) O seu culto. A sua época e o seu meio (fins do séc. XV, princípios do séc. XVI): a) Albufeira no tempo do Beato; b) A vida lisboeta (séculos XV e XVI); c) Campo de actividades dos missionários portugueses fora dos territórios nacionais; d) O Japão no tempo do Beato; e) Os companheiros do Santo.

Ficou assente que o Congresso se realizará de 31 de Agosto a 3 de Setembro de 1967.

Para a boa organização do que se projecta e sobretudo para efeito de alojamentos, as inscrições deverão efectuar-se até 31 de Maio de 1967, indicando o título da Comunicação. Presta informações o Secretariado Geral do Congresso do Beato Vicente de Santo António, Rua do Sol, 14, Albufeira.

LAGOS

Quem ao «Cantinho Algarvio» vier petiscar, fica com vontade de lá voltar.

Preços acessíveis, vontade de servir por pessoal habilitado.

Rua de Afonso d'Almeida, 17.

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!

2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA
MEL D'OIRO RESERVA «1895»

O OIRO DAS BEBIDAS

A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A
J. M. VALVERDE
PORTIMÃO
 Telefone 210

Em ALMADA encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

Ao progresso da pequena indústria hoteleira opõe-se concorrência desleal e ilegal

LAGOS — A avaliar pelo que se passa em Lagos, a pequena indústria hoteleira opõe-se concorrência desleal e ilegal.

Considerados que sejam os restaurantes e casas de pasto para o efeito, lutam os proprietários de tais estabelecimentos com a concorrência desleal e ilegal de um sem número de casas particulares, que de ano para ano, vão lançando seus tentáculos, como se polvos fossem, para chamarem a si os turistas nacionais e estrangeiros.

As casas particulares, interessam de verdade para facilidades aos profissionais da indústria hoteleira e progresso turístico, mas exploradas que sejam ao belo prazer dos respectivos proprietários, resultam desfavoráveis na maioria dos casos. Salvo melhor opinião, há pois que condicionar a sério os moldes de funcionamento das casas particulares, que em nosso modesto entender, bem ficariam agregadas aos estabelecimentos de indústria hoteleira através das Comissões Municipais de Turismo. Estas exerceriam acção fiscalizadora intensa e permanente de forma a se evitarem a construção de casas a 4.000\$ e 5.000\$ mensais, quartos com serventia de cozinha por coisa parecida, e, pior um pouco para a pequena indústria hoteleira, casas de pasto improvisadas com fornecimento portanto de refeições e dormidas a preços de concorrência dos que fazem da indústria profissão, viram as suas casas desertas em pleno mês de Julho, sabendo de casas particulares «à cunha» como é hábito dizer-se, sem qualquer providências de quem de direito, pois sabido é que a indústria ilegal prejudica as receitas da Fazenda Nacional.

Não somos, bom será salientar, contra o aproveitamento máximo dos recursos de que dispõem os particulares para fomentar o progresso turístico. Estes, porém, aproveitados segundo as conveniências de A ou B, sem termos em atenção os prejuízos que possam ocasionar aos profissionais da indústria hoteleira e até, diga-se em

abono da verdade, às receitas de turismo municipais e outras, com a agravante de, em alguns casos, as instalações não corresponderem às exigências mínimas dos turistas, tornam-se prejudiciais até para os que gozam dos privilégios.

A PROPOSITO DA APRESENTAÇÃO DO PLANO REGIONAL DO ALGARVE — Sem pretendermos saber como se processaram os trabalhos para apresentação do Plano Regional do Algarve, mas tão somente pelo desejo de vermos Lagos ocupar a posição a que tem jus pelas belezas com que o Criador a dotou, deu-nos pesar a ausência de referências à zona Sagres-Lagos na reunião que se efectuou no Governo Civil para apreciação dos trabalhos elaborados.

Não teria sido feito qualquer estudo nesta zona?

Sendo a Costa de Ouro a zona mais privilegiada do Barlavento algarvio, custa-nos a crer desprezo dos que se interessam por um Plano Regional do Algarve que venha a marcar sob todos os pontos de vista, e assim, temos fé em algo que esclareça os nossos leitores sobre a omissão que tanto contristou os poucos que ainda são por uma Lagos maior e melhor.

POLICIEMO-NOS UNS AOS OUTROS — Em Lagos, meio pacato por natureza, surgem com geral espanto, casos que estão fora dos usos e costumes dos seus habitantes.

Tal, pode atribuir-se a estranhos que conhecem o meio, ou até mesmo a anormais que em todos os meios existem.

Assaltar-se um automóvel para furtar um aparelho de rádio que uma vez legalizado facilmente se descobrirá, pode considerar-se brincadeira de mau gosto.

Entrar numa pensão em pleno dia, e furtar dinheiro de hóspedes, regra geral estrangeiros, outra modalidade que nos coloca mal, porque até os empregados do estabelecimento podem ser recriminados, com prejuízo do bom nome da cidade.

Provocar avarias ainda que pequenas em veículos que estacionam na via pública por as circunstâncias assim o exigirem uma graça sem graça que representa para nós ameaça.

Policiemo-nos pois uns aos outros porque a G. N. R. não dispõe de elementos que bastem ao policiamento que seria para desejar, e a cidade não pode nem deva continuar à mercê dos sem escrúpulos, que não respeitando o que aos outros pertence, desrespeitam-se com prejuízo do bem estar social que se impõe.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

CHAMPION A VELA DAS GRANDES VITÓRIAS

SAFARI DA ÁFRICA ORIENTAL — KÊNIA
 7 a 14 de Abril de 1966

1.ª DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
 2.ª DA CLASSIFICAÇÃO GERAL
 3.ª DA CLASSE DOS 2.000 AOS 3.000 C.C.

GRANDE PRÉMIO DE MÓNACO
 22 de Maio de 1966

1.ª JACKIE STEWART
 2.ª LORENZO BANDINI
 3.ª GRAHAM HILL

500 MILHAS DE INDIANAPOLIS
 30 de Maio de 1966

1.ª GRAHAM HILL
 2.ª JIM MC ELREATH

GRANDE PRÉMIO DA BÉLGICA
 12 de Junho de 1966

1.ª JOHN SURTEES
 2.ª JOCHEN RINDT
 3.ª LORENZO BANDINI
 4.ª JACK BRABHAM
 5.ª RICHIE GINTHER

CHAMPION

TODOS OS VEÍCULOS EQUIPADOS COM VELAS

A VELA DOS CAMPEÕES E CONHECEDORES

CHAMPION

LARANJAS

VENDEM-SE nas 200 laranjeiras, próximo de Faro.

Rua Cândido Guerreiro, 12 — FARO.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO
 Praça dos Restauradores, 13-1.-Dt.º
 Junto à estação do Metropolitano
 Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Residencial CONDADO
 QUARTOS COM CASA DE BANHO
 e Telefone privativo
 (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central

Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO

DESPORTOS

Faro e Olhão classifica- dos em 2.º e 3.º lugares no torneio anual de snipes da M. P.

Organizadas pelo Centro de Vela de Lisboa da M. P., decorreram na segunda-feira frente a Algeis, as três regatas que constituem os Torneios Anuais de Vela, aos quais concorrem todos os Centros de Vela espalhados pelo litoral do Continente.

As provas disputaram-se entre bóias colocadas em Belém, Algeis, Dafundo, Caxias, Cova do Vapor e Trafaria e, após acesso despique, tiveram o seguinte epilogo: 1.º, Edgar Almeida e João Baluarte, de Setúbal, 29 pontos; 2.º, Carlos Gonçalves e Carlos Alberto, de Faro, 28 pontos; 3.º, Joaquim Vitor e Fernando Ferreira, de Olhão, 27 pontos; 4.º, Porto e 5.º, Lisboa, ambos com 23 pontos; 6.º, Armando e Vitor Rodrigues, de Tavira, 22 pontos; 7.º, Francisco Florêncio e Vitor Bravo, de Portimão, 16 pontos; 8.º, António Machado e António Branco, Vila Real de Santo António, 15 pontos; 9.º, Viana do Castelo, 14 pontos; 10.º, Póvoa do Varzim, 10 pontos, e 11.º, José Silva e Hélio Leal, de Lagos, 9 pontos.

Foram desclassificadas as tripulações de Lisboa na 1.ª regata e do Porto na 3.ª. As provas foram duríssimas e a actuação das tripulações bem como a pormenorizada de organização, que foi sofrível, referir-nos-emos no próximo número.

Entretanto, e como primeiras provas de Vela que se realizou este ano, no Algarve, anunciamos o Torneio Anual de Lusitos, em Vila Real de Santo António, em 17 e 18 de Setembro e as do Dia do Centro da M. P., em Olhão, em 1 e 2 de Outubro.

O inspector de Incêndios da Zona Sul visitou a Corporação de Bombeiros vila-realense

Na noite de terça-feira foi a Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António visitada oficialmente pelo inspector de Incêndios da Zona Sul e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. tenente-coronel Rogério Cansado. Aguardavam-no, na parada do quartel, devidamente formados e com seu estandarte, os membros do Corpo Activo e do Corpo Auxiliar Feminino, sob o comando do sr. Luís Cardoso de Figueiredo, dirigentes da Corporação e muito público.

Após passar revista à formatura, o sr. tenente-coronel Rogério Cansado visitou pormenorizada- mente as dependências da sede, em que apreciou o diverso material existente. No salão de festas, onde se haviam concentrado todos os membros da Corporação, usaram da palavra os srs. José Manuel Pereira, presidente da Assembleia Geral e comandante Luís Cardoso de Figueiredo, que agradeceram a honrosa visita, certos de que um conhecimento mais íntimo dos respectivos problemas permitiria ao sr. inspector de Incêndios contribuir na medida do possível para a sua solução. O sr. tenente-coronel Rogério Cansado agradeceu a forma como fora recebido e as palavras que acabara de ouvir, felicitou os bombeiros pelas excelentes instalações que possuem e prometeu, conhecedor da importância atingida pelo concelho vila-realense devido ao afluxo turístico, fazer quanto ao seu alcance estivesse no sentido de se obter uma melhoria do respectivo material.

ATLETISMO

O Algarve presente no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Por mais de uma vez temos realçado o magnífico esforço desenvolvido pela Associação de Atletismo de Faro com vista à expansão e fomento da modalidade entre nós, luta insistente em que se tem procurado vencer relutâncias e desinteresses injustificados, conhecendo-se até as facilidades concedidas para a manutenção das respectivas secções nos clubes. Isto não tem feito desanimar o elenco directivo da Associação, presidida pelo sr. dr. António Noronha.

No último sábado e no domingo, atletas algarvios voltaram a Lisboa para disputar o Nacional da 2.ª Divisão (Inter-Associação). E se as posições não foram destacadas (colectivamente a Associação de Atletismo de Faro classificou-se em 5.º lugar, com 18 pontos) assinala-se a presença e o espírito competitivo.

Merlim Nobre, jovem atleta, cujo nome chegou a ser apontado para representar Portugal nos Campeonatos da F. I. S. E. C., na Bélgica, foi o mais destacado algarvio. Eis as posições dos nossos representantes: 100 metros, 4.º, Merlim Nobre, 11,3 s.; 5.º, José Matias, 11,3 s.; 400 m., 6.º, António Rodrigues, 1,60 m.; 400 m., 5.º, António Laranjinha, 54,1 s.; 200 m., 4.º, Merlim Nobre, 23,5 s. e 6.º, Lometino Rosado, 25,8 s. Peso — 6.º, António Rodrigues, 8,99 m. 3.000 metros obstáculos — 2.º, Vitor Penisa, 11 m., 9,2 s.; 800 m., 5.º, António Laranjinha, 2 m., 9,5 s.; 5.000 m., 6.º, Vitor Penisa, 17 m., 33,4 s. Disco — 4.º, António Rodrigues, 28 m., 66 s.

Concorreram às provas atletas das Associações de Lisboa, Porto Coimbra, Viseu e Faro.

Festas no Algarve

a Nossa Senhora da Assunção, em Cacela

Hoje e amanhã realiza-se a festa em honra de Nossa Senhora da Assunção, em Cacela, cujo programa, 6.º e seguinte, hoje, às 6 horas, alvorada com foguetes e morteiros; às 10, missa e devoção a Nossa Senhora; às 15, torneio de tiro ao voo, com prémios; às 18, tiradas de fitas em bicicleta, com prémios; às 20, distribuição de prémios; às 23, fados e cantadas; às 24, fogos de artifício presos e soltos. Amanhã, às 6 horas, alvorada com foguetes e morteiros; às 11,30, missa solene com sermão; às 15, corridas de canoas; às 16, pau ensebado, com prémios; às 18, procissão e sermão ao recolher; às 21, abertura de quermesse e distribuição de prémios; às 23, exibição dos ranchos folclóricos das Casas do Povo de Conceição e Santo Estêvão de Tavira; às 24, fogos de artifício, presos, soltos e aquáticos e actuação da Banda de Tavira.

Estão assegurados os transportes entre Altura, Manta Rota, Cacela e o sítio da Igreja.

a Nossa Senhora dos Navegantes, em Armação de Pêra

Em 28 deste mês realiza-se a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, em Armação de Pêra, com o seguinte programa: às 7 horas, alvorada com música e foguetes; às 9,30, missa de comunhão geral; às 10,30, provas de motonáutica organizadas pela Associação Naval «Maná de Sagres», de Portimão; às 15, missa solene de pontifical; às 19,30, procissão com cortejo marítimo; às 22, bênção do mar, oração dos pescadores, e alocação pelo sr. bispo do Algarve; às 23, fogo aquático; às 24, distribuição dos prémios das provas desportivas, a que preside o sr. governador civil do Distrito.

CAFE CHAVE D'OURO
 MAIS DE 50 ANOS
 AO SERVIÇO DO PÚBLICO
 SERVE-SE À CHAVE EM TODOS OS PAIS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Fenner
 REPRESENTANTE EXCLUSIVO.
AUTO-LUSITANIA
 AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

CORREIAS PARA VENTOINHAS DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

«O NAVEGADOR»
 O Restaurante das pessoas de bom gosto.
 Avenida dos Descobrimientos, 5 — LAGOS.

NECROLOGIA

José das Chagas
 Faleceu na Fuseta, de onde era natural, o sr. José das Chagas, de 73 anos, marítimo, que durante longos anos residiu em Provincetown e Boston (Estados Unidos da América). Era pai das srs.ª D. Maria da Conceição Chagas Aleixo e D. Maria José Chagas Pedro e irmão da sr.ª D. Maria da Conceição Chagas Correia, residente em Provincetown (U. S. A.) e do sr. Domingos Chagas, nosso assinante em Faro.

D. Maria Correia Leal
 Para Raposeira (Vila do Bispo), de onde era natural, realizou-se o funeral do sr.ª D. Maria Correia Leal, de 89 anos, professora primária, aposentada, viúva de Vicente Duarte Pacheco.

D. Fernanda Pacheco da Silva Mealha
 Faleceu em Faro, a sr.ª D. Fernanda Pacheco da Silva Mealha, de 63 anos, natural de Loulé, viúva do dr. José da Silva Mealha, mãe da sr.ª dr.ª Maria Fernanda Pacheco da Silva Mealha, médica naquela cidade e irmã das srs.ª D. Clotilde e D. Maria dos Anjos Pacheco, residentes em Lisboa, dos srs. drs. Humberto José Pacheco, também residente na capital, Nuno Pacheco, médico em Algoz e do falecido ministro eng. Duarte Pacheco.

TAMBEM FALECERAM:
 Em PORTIMÃO — o sr. José Armando do Monchiqueiro, de 66 anos, natural daquela cidade, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Mateus Monchiqueiro, e pai do sr. eng. Armando Vieira Mateus Monchiqueiro.

Em CARAMUJEIRA — a sr.ª D. Mariana da Conceição, de 80 anos, natural de Lagoa e residente na Caramujeira.

Em FERRAGUDO — a sr.ª D. Maria da Cruz, de 81 anos, natural de Estômbar.

Em MOURA — a sr.ª D. Palmira Azevedo Guerreiro Janeiro, de 47 anos, professora oficial, natural da freguesia de S. Pedro, concelho de Faro, que exercia há anos o magistério naquela vila. Deixa viúvo o sr. João Maria Janeiro, comerciante e era mãe da menina Palmira Maria Guerreiro Janeiro e do sr. Francisco Salvador Guerreiro Janeiro.

Em ALMADA — o sr. António Mendonça Paisca, de 85 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Matoso Mendonça, pai das srs.ª D. Alice Matoso Mendonça, D. Hilda Matoso Mendonça Ribeiro Pires e D. Idalina Matoso Mendonça Leite de Almeida.

Em LISBOA — a sr.ª D. Abigail Augusto Ribeiro Pinto, de 74 anos, viúva, natural de Travanca de Lagos, mãe da sr.ª D. Floripes Ribeiro Pinto.

— a sr.ª D. Maria Olívia da Conceição Silva, de 24 anos, natural de Vila do Bispo, filha do sr. António Silva.

— o sr. José dos Santos Brito, de 39

JORNAL DO ALGARVE
 Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

MUTUALIDADE
 COMPANHIA DE SEGUROS
 SEGRE NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

DEFENDA A SAÚDE!
 EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50 Garratões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
 Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ONDAS SONORAS
Chamada geral

Banda de Amadores

ENTRAMOS, agora, nas ondas curtas propriamente ditas. As frequências mais baixas, para trabalho de amador, estendem-se dos 3,5 aos 4 megacíclos. Constituem estas frequências a banda dos 80 metros. No nosso País é extremamente barulhenta por nela trabalham serviços de natureza variada — polícia, aeroportos, etc. É uma banda mista e utilizada para tráfico quase totalmente nacional sendo muito vulgar encontrar-lhe os amadores portugueses nas suas rodas, marcando presença — assinando o ponto. Os contactos diurnos atingem os 600, mesmo 1.000 quilómetros, no máximo. Durante a noite e especialmente no Inverno, são vulgares, porém, comunicados com toda a Europa e em ocasiões excepcionais atingem-se as Antípodas.

Seguem-se os 40 metros. Estes são compartilhados pelos amadores e por potentes emissores de radiodifusão. A luta é desigual: uns míseros vícios a competir com largas dezenas, quicé centenas de quilovóltios. As suas características são, em tudo semelhantes às dos 80 metros. Apenas os comunicados a longa distância são mais fáceis de obter, principalmente às primeiras horas da manhã.

Noticiário
 Estações a que foi concedido o diploma «Algarves»: n.º 24, CTIKT — Nelson

Vítimas de acidentes

Quando de visita a um filho, seguia numa mear, a sr.ª D. Gertrudes Maria, viúva, de 79 anos, natural e residente em Salir (Loulé), a certa altura o animal espantou-se e arremessou-a ao solo com grande violência, provocando-lhe morte imediata.

— Na terça-feira, foi trucidado por uma automotora nas proximidades de Faro, o sr. José da Conceição Pires Guerreiro, de 66 anos, casado, guarda-livros, natural de S. Brás de Alportel, residente em Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Inalalina dos Santos Guerreiro e era pai da sr.ª D. Edite dos Santos Pires Guerreiro, estudante universitária.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações: 6.123\$, 2.275\$, 2.754\$, 3.630\$, 4.498\$20 e 773\$, respectivamente, aos concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Faro, Loulé, Olhão e Vila do Bispo, para os encargos de assistência técnica resultantes de projectos de obras incluídas no plano comemorativo de 1966; 19.333\$50, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para o Hospital Termal das Caldas de Monchique; por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo; 50.000\$, à Câmara Municipal de Faro, para reparação da estrada municipal n.º 518, da estrada nacional n.º 125 a Patação, 2.ª fase (calçamento) com cubos em faixa de protecção ao betuminoso, numa área de 966 m², e construção do pontão entre os perfis 46 e 47); 11.000\$, à Câmara de Lagos para arruamentos de acesso à praia do Camilo, 1.ª fase; 70.000\$, à Câmara de Alcoutim, para reparação de caminhos municipais no concelho, numa extensão de 2.000 m e 40.000\$, à Câmara de Monchique, para esgotos em Marmeleiro; 52.500\$, 57.000\$ e 31.500\$, respectivamente, à Câmara Municipal de Silves, Aljezur e Vila Real de Santo António para beneficiação de fontes públicas nos referidos concelhos; 50.000\$ e 75.000\$ (reforços), à Câmara Municipal de Olhão, para construção da estrada municipal n.º 516-1, ramal para a estrada nacional n.º 125-5 (estação do caminho de ferro da Fuseta) e reparação do caminho municipal n.º 1.323, da estrada nacional n.º 398 (Queifes) à estrada nacional n.º 2-6 (Pechão).

Elísio Baldinho
 ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas
 Faro — Rua João Lúcio, 5 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

Inscrição para bolsas de estudo em universidades americanas

Encontram-se abertas as inscrições para bolsas de estudo em Universidades norte-americanas para todos os cursos superiores, excepto Medicina. Os candidatos devem ter menos de 35 anos de idade, bom domínio da língua inglesa, um curso superior ou encontrar-se no último ano, e um plano de estudos bem definido.

As inscrições podem ser feitas até 12 de Outubro na Comissão Cultural Luso-Americana (Avenida Elias Garcia, 59-5.º), onde se prestam todas as informações.

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

29.773-3.ª Prémios-100 Contos

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

BRISAS DO GUADIANA

Invasão de nacionais nos últimos feriados

No último fim-de-semana, duplo fim de semana devido ao feriado de segunda-feira, a Vila Pombalina viveu dois dos seus dias de maior movimento. Numerosas ruas mostravam extensas filas duplas de automóveis, e na Avenida da República, cujos jardins alguns milhares de pessoas animavam, era intenso o trânsito de veículos no espaço que as centenas de automóveis e autocarros, estacionados, deixavam livre, dizendo-se, talvez com razão, que o número de forasteiros excedia o de vila-realenses.

Esta foi a parte bem visível e de certo modo agradável, dos feriados, a deixar ver um pouco do interesse que o Algarve vem merecendo aos nossos patrícios das outras províncias. A parte menos visível — e mais desagradável — foi a da infrutífera procura de habitações pelos muitos que não se decidiam a passar a noite ao relento. Também foi muito sentida por quantos estacionaram na Avenida da República, a falta de instalações sanitárias naquela zona.

A Banda do Montijo nas festas vila-realenses

A quantos gostam de boa música, embora esta, «ao vivo», só lhes seja facultada quando o é, uma vez por ano — caso das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António — não deixará de causar justificada alegria o saberem que tais festas, em 4.º do próximo mês, serão valorizadas com a presença da Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, ou Banda do Montijo, como também é conhecida.

Quando se assinala que a Banda de Pero Pinheiro alcançou um merecido 5.º lugar no concurso internacional de bandas civis há pouco realizado em Kerkrade, na Holanda, entre largas dezenas de categorizadas concorrentes, torna-se oportuno recordar que um brilhante 2.º lugar foi há anos obtido no mesmo concurso pela banda que agora vai visitar-nos e que continua mantendo todas as suas reconhecidas qualidades de excelente conjunto.

De parabéns estão, portanto, a população vila-realense e a Comissão de Fes-

tas, que não se poupou a esforços para que a Banda do Montijo pudesse mais uma vez estar presente.

Novo estabelecimento na Rua Teófilo Braga

No domingo abriu ao público na Rua-Passeio Teófilo Braga, o novo Café-Cervejaria Avenida, do sr. Manuel Conceição Currito, estabelecimento moderno e com excelente apresentação, que dispõe de ampla esplanada interior, a qual vai ser beneficiada, de modo a tornar-se atractivo local de permanência. O proprietário projecta construir também, em anexo, um salão de chá, com todos os indispensáveis requisitos.

Importações leiteiras

O apreciável acréscimo da população flutuante, nos últimos meses registado na Vila Pombalina, fez com que se acentuassem as escassez de leite que por alturas do Verão costuma registrar-se. Por tal motivo, houve que recorrer à importação da salutar bebida, estando a vila a receber em média, semanalmente 4.000 litros de leite, proveniente de Oliveira de Azeitão, que aqui chega em carros frigoríficos de duas toneladas.

Visita maciça de jovens espanhóis

Espectáculo desusado para os vila-realenses, foi o do desfile, no sábado passado, de cerca de 400 fillados nas organizações juvenis espanholas, que com seus estandartes e entoando marchas apropriadas percorreram algumas ruas da terra, a caminho da praia, vindos do Acampamento Nacional da Rábida, realizado em Ilha Cristina. Os rapazes e raparigas espanhóis aproveitaram todas as oportunidades para nos visitarem e da visita levam sempre as melhores impressões. — S. P.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Alcançou assinalado êxito o novo arraial popular promovido pelo Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo

GENTE de todo o Algarve e centenas de estrangeiros assistiram no sábado passado, no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, a novo arraial popular, desta vez evocativo de Portugal e das suas gentes, do Minho a Timor, que se prolongou até à madrugada de domingo e de todos os assistentes, em especial dos estrangeiros, a quem, em bela moldura de trechos folclóricos, se patentearam alguns dos mais interessantes aspectos da nossa vida e costumes, mereceu os mais rasgados elogios. «Aguarela Portuguesa», foi a genérica designação da feliz iniciativa, com a qual os dirigentes daquela unidade hoteleira de novo mostraram compreender a necessidade de ao visitante se patentearem diversões que pelo seu conteúdo possam constituir autêntica propaganda do nosso País.

Num recanto do cenário da piscina, que à maravilha se presta a empreendimentos de tal, ou de ainda maior envergadura, viam-se, um pouco prejudicados embora pelo vento que então se fez sentir, bem esboçados apontamentos da paisagem serrana, valorizados por alguns espécimes, vivos, da correspondente fauna. Num terraço superior erguia-se, majestosa, uma Torre de Belém, símbolo glorioso do nosso portuguêsismo e da expansão que pelo Mundo alcançámos. A reconstrução da Ponte de D. Luís e de um barco rabelo, aproximavam-nos da região nortenha, também documentada por rapazes e raparigas com ricos trajos típicos no «Canto do Vinho do Porto», de que dava perfeita ideia uma grande videira e os inerentes cachos. Noutro lado, junto ao mercado do artesanato, trabalhavam utilizando material próprio e parecendo estar no seu exacto ambiente, oleiros, pescadores no arranjo das redes e ces-

teiros, em constante actividade que nos visitantes despertava o maior interesse, enquanto numa palhota que parecia autêntica, era servido café, por nativos das nossas províncias de África.

Rapazes e senhoras representando com sua indumentária não só as regiões do Continente como o Ultramar, África, Macau e Índia, serviam de fundo ao estrado onde as exhibições folclóricas tiveram começo, sendo ouvidos com agrado, viras do Minho e da Nazaré, baillinhos da Madeira, fados, fandangos, etc. Entretanto a Banda de Tavira dirigida pelo maestro sr. Sebastião Leiria, iniciara também o seu concerto, de bom nível, ainda que prejudicado pelo vento que incidia sobre o coreto, e em que prevaleceram números popularizados, adequados ao momento, visto que num arraial popular eram ouvidos.

O consagrado Grupo de Vila Franca de Xira, dois pares de exímios intérpretes do fandango, acompanhados a acordeão, entusiasmou a assistência com suas danças e sapateados, estes de alta classe, exibindo-se por fim o «prato forte» da festa, a estupenda Marcha da Madragoa, estuante de vida, de «genética», de casticismo, a justificar o 1.º prémio que arrancara no concurso das marchas populares lisboetas deste ano. A sua vibração, a graça dos seus símbolos luminosos, a alegria e verdade que de todos os seus números se desprendiam, tiveram o condão de contagiarem os presentes, que às centenas, também queriam integrar-se na marcha, e se integraram mesmo, nas voltas ao recinto que precederam a magistral exibição.

Com larga frequência, funcionaram as tradicionais barracas de sardinhas assadas, caldo verde e pão com linguiça, arroz doce, febras de porco, vinho tinto, etc. O produto da quermesse reverteu para a Misericórdia de Vila Real de Santo António.

De parabéns, por mais esta oportuna iniciativa, está portanto e de novo a direcção daquela unidade hoteleira, a quem felicitamos.

Empregado/a de Escritório

precisa-se. Indicar idade, habilitações, referências e ordenado.

Resposta a MAFATIL — Rua Ivens, 11-1.º — FARO.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA

FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Peçam amostras grátis. Enviemos encomendas à cobrança.

Carta de Portimão

No reino da barafunda

por CANDEIAS NUNES

QUE nos lembremos, já por duas ou três vezes aqui nos referimos a deficiências que se encontram no modo por que se processam as carreiras de autocarros entre Portimão e a Praia da Rocha. Por isso e porque de novo voltamos ao assunto (porque é preciso, entendamo-nos!) devemos deixar vincado que nada temos de pessoal contra a empresa sua concessionária, antes pelo contrário, pois que, sendo uma empresa totalmente portimonense, sobremodo a todos nós interessará a sua sobrevivência. O que não impede que se deseje o aperfeiçoamento dos serviços que nos presta, com mais razão ainda porque coisa nossa a sentimos, pesando-nos mais os seus erros do que se doutros se tratasse.

Posto isto à guisa de intróito, necessário para o caso de uma vez mais nos interpretarem mal, entremos no assunto com o pedido antecipado de desculpas se nos não for possível adotar a plula, pois que, do a quem doer, as verdades devem ser ditas. E há verdades amargas, como sabem.

É possível que ao nível dos dirigentes da empresa as coisas estejam bem por entenderem que não podem fazer melhor; ao nível da população, porém, há mais que suficientes razões para que se considere lesada, já que o serviço que paga como bom e normalmente recebe e frequentemente a tender para o mal, por vezes o péssimo, como é o caso de agora, especialmente aos domingos ou feriados quando o volume de serviço obriga a uma sobrecarga de esforços para a qual, aliás, a empresa não deve estar preparada. Tão deficiente é o serviço que se lhe adapta perfeitamente a afirmação que há dias ouvimos da boca de um veraneante-tipo, a propósito de um outro serviço local de interesse público: «isto não é turismo, é uma anedota!»

Uma anedota, decerto. Mas anedota que não tem graça nenhuma porque nos cobre de ridículo aos olhos de toda a gente. Uma anedota que tem aspectos sérios e cujo sabor, se o tiver, não pode deixar de ser amargo.

Posto isto, passemos a um depoimento pessoal, violado pelo sigatário, e certamente igual ao de centenas ou mesmo milhares de pessoas que utilizam esta carreira de autocarros. Porque não é único, não interessará, talvez, vincar o cuinho pessoal deste depoimento, dizendo que nos acompanharam nas andanças que não têm graça nenhuma a esposa e um bebé menor de quatro meses. Até porque concordamos com o condutor de um dos autocarros que a certa altura nos inquiriu com toneladas de razão: «Mas quem manda a senhora meter a criança nisto!...» Isto, claro, são os autocarros da empresa de que ele, condutor, é funcionário!

Pois bem: na segunda-feira passada, feriado oficial, chegámos com a família à paragem dos autocarros às 10,30 horas, metendo-nos na cauda de uma «bicha» com cerca de cinquenta metros de comprimento, onde aguardámos pacientemente (perdo, impacientemente!) que, de dez em dez minutos, chegasse um autocarro cuja lotação é de cerca de quarenta passageiros. Resultado: conseguimos lugar num autocarro que partiu às 11 horas e 10 minutos. Ora, perder 40 minutos de espera de um transporte para 2 quilómetros de percurso é francamente desanimador. Feitas as contas, sumariamente embora, teria havido tempo para ir e voltar da Rocha a pé, sobrando ainda algum para descansar das fadigas.

Já não vou falar das coisas piores que acontecem numa «bicha» de gente impaciente que avança a uma velocidade de caracol. Não vale a pena, todos



DROGAS MESQUITA — PORTO

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIBSTAL, 4 — LISBOA

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.
Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA FUNCHALENSE

SEGURADORA DA «UTIC»
SEDE: Av. da Liberdade 136-3.º — LISBOA

A Seguradora preferida pela grande maioria dos transportadores rodoviários de passageiros no nosso País.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AGENTES EM TODO O ALGARVE

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ANTÓNIO PEDRO DA LUZ